

Novembro, 2021

Boas práticas de saúde mental nas escolas: um olhar para oito países

Realização:



Apoio:



Apresentação

A pedido da Fundação Lemann, o Vozes da Educação apresenta o levantamento internacional "Boas práticas de saúde mental em escolas: um olhar para 8 países". O objetivo deste trabalho é apoiar as redes de ensino para que possam ter subsídios para estruturar alternativas capazes de lidar com os desafios impostos na saúde mental de alunos e educadores, sobretudo após a pandemia de Covid-19.

O Brasil foi um dos países que mais tempo permaneceu com as escolas fechadas, impondo aos estudantes a exposição a riscos de insegurança alimentar, saúde física e mental. Para se ter uma ideia, 5,1 milhões de crianças ficaram fora da escola em 2020, segundo dados do Unicef e do CENPEC. Esta ausência do ambiente escolar fez com que crianças e adolescentes tivessem que ser afastados de seu círculo social ampliado, deixassem de receber alimentação adequada e ainda tivessem que encontrar meios pouco atrativos de aprendiza-

gem. Munidos de um aparelho celular compartilhado, com pouca memória, sem acesso à internet e confinados em casa, crianças do mundo todo sofreram ao longo dos últimos dois anos.

Mas o problema também tem uma outra face: a dos educadores. Forçados a trabalhar em regime de teletrabalho, muitos ainda viram sua família ter perdas financeiras significativas, agravando toda a situação que já era muito complicada.

Se antes da pandemia o debate sobre saúde mental nas escolas era algo pouco discutido, hoje ele se torna absolutamente central. Por este motivo, é bastante possível que em 2022 as redes de ensino precisem implementar alternativas de acolhimento, tanto para alunos quanto para educadores. Por este motivo, acreditamos que este trabalho poderá ter forte impacto para todos aqueles que direta ou indiretamente trabalhem com educação.

Boa leitura!



Índice

04	Metodologia	35	Chile: <i>Programa Habilidades para la Vida</i>
05	Países e iniciativas selecionadas	38	Estados Unidos: <i>Project Cal-Well</i>
06	Principais achados	41	Estados Unidos: <i>North Carolina School Mental Health Policy</i>
08	1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	43	Estados Unidos: <i>Wisconsin Mental Health Initiative</i>
09	Para entender saúde mental	46	Singapura: REACH
10	Principais conceitos: promoção, prevenção, tratamento e recuperação	48	Singapura: REACH - <i>Youth mental well-being network</i>
11	O <i>continuum</i> de bem-estar	50	Brasil: Programa V.I.D.A. - Londrina/PR
12	Escolas promotoras de saúde	52	Brasil: Mogi das Cruzes/SP
13	O estigma	54	Brasil: Corações e Mentes
14	Estrutura do documento	56	Brasil: Ame Sua Mente
15	Esferas de influência	58	Brasil: Ceará
16	2. FATORES DE SUCESSO EM INICIATIVAS DE SAÚDE MENTAL	60	5. O MUNDO EM GERAL
17	Fatores de sucesso em iniciativas de saúde mental	62	Austrália: Estratégia Nacional de Saúde Mental e Bem-Estar Infantil
19	3. O MUNDO DA CRIANÇA	66	Canadá: <i>Children's Mental Health Ontario</i>
21	Brasil: LIV - Laboratório Inteligência de Vida	68	Chile: <i>Programa Nacional de Prevención del Suicidio</i>
23	Brasil: Coordenadoria Psicossocial e Educacional - Caruaru/PE	70	Finlândia: Legislação para garantia de bem estar das crianças
25	4. O MUNDO AO REDOR DA CRIANÇA	73	Reino Unido: Política de Saúde Mental e Bem-estar em escolas
27	Austrália: <i>Be You</i>	77	Chile: <i>Plan Nacional de Salud Mental</i>
30	Canadá: <i>School Mental Health Ontario</i>	80	Chile: <i>SaludableMente</i>
32	Canadá: <i>Mental Health in Schools Strategy - British Columbia</i>	82	6. SISTEMATIZAÇÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS
		83	Sistematização das informações
		85	Considerações finais

Metodologia

Levantamento bibliográfico realizado por meio de consultas em documentos oficiais de programas e políticas de governo dos países selecionados, além de publicações de instituições de pesquisas, organizações responsáveis pela execução dos programas e notícias veiculadas por jornais locais e/ou internacionais. **A seleção das iniciativas levou em conta a variabilidade geográfica e geopolítica, bem como o período e o contexto de implementação.** Sendo assim, além da seleção de estratégias criadas em decorrência da pandemia da Covid-19, contemplou-se, também, programas que surgiram anteriormente ao contexto atual. A escolha dos países se deu em virtude do grau de amadurecimento dos sistemas educacionais.

Países da América (Brasil, Canadá, Chile e Estados Unidos), **Ásia** (Singapura), **Europa** (Finlândia e Reino Unido) e **Oceania** (Austrália) são contemplados em pelo menos um dos programas ou iniciativas apresentadas. Levamos em consideração a necessidade de adaptações transculturais devido aos contextos específicos de cada país.

O documento se baseia na estrutura constante da página 15. Isso significa que a divisão deste levantamento leva em consideração três esferas de influência: mundo da criança, mundo ao redor da criança e mundo em geral.

Assim, as iniciativas foram categorizadas de acordo com o grau de intervenção na vida dos estudantes. Iniciativas contempladas na camada "mundo em geral", portanto, tendem a ser mais completas e estruturadas em nível de políticas públicas, enquanto que iniciativas voltadas para o "mundo da criança" tendem a ser consideradas projetos ou programas, atuando diretamente com o estudante.

Com o intuito de facilitar o acesso aos documentos utilizados na pesquisa, os *sites* estão vinculados ao texto por meio de *hiperlinks*.

Este trabalho pretende ser enquadrado enquanto uma **curadoria de conteúdo**, com *design* pensado e estruturado visando a democratização do acesso às informações.



Países e iniciativas selecionadas



Austrália

Estratégia Nacional de Saúde Mental e Bem-Estar Infantil
Programa *Be You*



Brasil

Londrina/PR - Programa V.I.D.A.
Mogi das Cruzes/SP
Corações e mentes
Ame sua mente
LIV - Laboratório de Inteligência e Vida
Secretaria Estadual de Educação do Ceará
Coordenadoria Psicossocial e Educacional - Caruaru/PE



Canadá - Ontário

School Mental Health Ontario
Mental Health in Schools Strategy - British Columbia
Children's Mental Health Ontario



Chile

Programa Nacional de Prevención del Suicidio
Plan Nacional de Salud Mental - 2017 a 2025
SaludableMente
Programa Habilidades para la Vida



Estados Unidos

Califórnia - *Project Cal-Well*
Carolina do Norte - *North Carolina School Mental Health Policy*
Wisconsin - *Wisconsin Mental Health Initiative*



Finlândia

Legislação para garantia de bem-estar das crianças



Reino Unido

Política de Saúde Mental e Bem-estar em escolas e universidades



Singapura

REACH
REACH - *Youth Mental Well-being Network*

Principais achados



Saúde mental é um conceito amplo e engloba diferentes estágios de evolução ou desenvolvimento. As ações podem prevenir, promover ou tratar pessoas que estejam com dificuldade em encontrar bem-estar. Embora se tratem de conceitos próximos, não se deve confundir saúde mental com transtorno mental, pois o conceito de saúde mental vai muito além de ações voltadas para a prevenção ou remissão de um transtorno mental.



Continuum de saúde mental é uma escala que ajuda a identificar as oportunidades para promover um melhor bem-estar, intervir e socorrer uma criança, antes que ela adoça. Um sistema de saúde mental ideal é aquele que foca em manter ou levar crianças e adolescentes para um bom estado de bem-estar, identificando precocemente as que apresentarem algum problema de saúde mental e fornecendo apoio adequado àquelas que precisam de atendimentos específicos.



Escola promotora de saúde é aquela que se fortalece constantemente como ambiente seguro e saudável para viver, aprender e trabalhar, envolvendo aspectos físicos, socioemocionais e psicológicos, além dos resultados educacionais positivos.



Os efeitos discriminatórios do estigma em saúde mental impedem que crianças e jovens busquem ajuda, seja por medo da rejeição, receio de ser mal-entendidos e até mesmo sofrer discriminação. Meninos são particularmente mais vulneráveis a sofrer e impor o estigma do que meninas.



As iniciativas de saúde mental devem ser trabalhadas em três diferentes esferas de influência: mundo da criança, mundo ao redor da criança e mundo em geral. As esferas mundo em geral e mundo ao redor da criança contemplam o mundo da criança e podem ser consideradas, portanto, mais holísticas e completas do que as iniciativas que contemplam apenas o mundo da criança.



A partir das iniciativas analisadas, foram identificados dez fatores essenciais para que projetos e políticas de saúde mental em escolas tenham sucesso: ancoragem legal e orçamento específico, intersetorialidade, comunicação e combate ao estigma, equipe dedicada, formação dos envolvidos, material estruturado, integração com o currículo, intervenção precoce, processos claros de encaminhamento e envolvimento da comunidade.



Dos oito países analisados, o Brasil é o único que contempla ações que se voltam exclusivamente ao mundo da criança. Os demais países desenvolvem programas e políticas integrais, contemplando o mundo ao redor da criança e o mundo em geral.



Dos oito países analisados, os únicos que atendem a todos os fatores de sucesso foram a Austrália e Canadá (Ontário). Finlândia e Reino Unido vêm na sequência, atendendo a nove dos dez critérios estabelecidos. Nesses países, a política de bem-estar escolar contempla um sistema integrado e coordenado de estratégias.

Principais achados



Dos oito países pesquisados, em seis identificou-se a existência de parceria entre a escola e organizações externas, governamentais ou não. Na Finlândia e no Chile, inclusive, essa parceria é estabelecida em lei.



As estratégias utilizadas no Brasil ainda se mostram incipientes, recentes e com capacidade baixa na implementação de ações integradas e programas holísticos, se considerado o tamanho da equipe dedicada e a proporção das demandas. A iniciativa de Londrina/PR, no entanto, é a que apresenta maior robustez, e atende a oito dos dez critérios de sucesso estabelecidos.



Os países se utilizam de diversas formas de financiamento dos projetos, inclusive o uso de iniciativas semelhantes ao PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola, como é o caso da Escócia, no Reino Unido.



Alguns países já investem em iniciativas que utilizam tecnologia para dar suporte aos projetos de saúde mental. Brasil (Ame sua Mente), Austrália, Finlândia e Singapura (REACH - Youth) são alguns exemplos.



As iniciativas partem de diferentes órgãos nos diferentes países. Existem iniciativas que surgem a partir dos órgãos de educação, outros são oriundos dos órgãos de saúde e ainda existem iniciativas que vêm diretamente das universidades, da própria comunidade e até mesmo do terceiro setor.



O uso de práticas restaurativas foi identificado em pelo menos duas iniciativas: no Brasil (Londrina/PR) e nos EUA (Califórnia). Em ambos países, os profissionais da educação recebem formação específica sobre a metodologia, sendo que no Brasil há uma aproximação significativa e estruturada com o Poder Judiciário.



A seleção das estratégias de saúde mental a serem adotadas fica a critério das escolas ou das regionais, de modo a contemplar as redes segundo suas capacidades. Isso é o caso do Chile e da Austrália.



De todas as iniciativas mapeadas, apenas em três países (Brasil, Chile e Singapura) foram identificadas estratégias exclusivas para lidar com o pós pandemia. Na Finlândia a iniciativa foi ajustada para apoiar educadores durante a pandemia, mas ela já existia há mais tempo. A Austrália, embora tenha publicado sua política em 2021, já contava com diversos programas antes da pandemia.

1. Considerações iniciais

"Queríamos tanto voltar, mas não há volta; há recomeço."

Vera Iaconelli, Psicanalista, mestre e doutora em psicologia pela USP.



Para entender saúde mental

O que é saúde mental?

Não dá para falar em saúde sem falar em saúde mental. Para a [Organização Mundial da Saúde \(OMS\)](#), saúde é **“um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”**.

Mas o que é saúde mental? Para responder esta pergunta, é preciso entender, primeiro, o que não é saúde mental, para então, compreender melhor o conceito de saúde mental trazido pela [OMS](#).



O que não é saúde mental:

- Saúde mental **não é a ausência de transtornos mentais;**
- Mas também **não é a presença de transtornos mentais...**



O que é saúde mental:

- **Estado de bem-estar** no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de dar uma contribuição para sua comunidade.

Diferença entre saúde mental e competências socioemocionais

Embora parecidos, os conceitos de **competências socioemocionais** e **saúde mental** não podem ser confundidos. As competências socioemocionais podem promover saúde mental, atuando como “fatores de proteção” capazes de minimizar riscos à saúde mental. Desta forma, a implementação de projetos escolares que desenvolvam as competências socioemocionais é um importante passo para se ter uma escola que promove saúde mental e bem-estar do aluno.

As competências socioemocionais, portanto, constituem uma das ferramentas que podem ser implementadas como parte de um sistema de suporte para a saúde mental de alunos e educadores. Inclusive, vários programas de saúde mental se utilizam das competências socioemocionais como recurso preventivo para promoção do bem-estar.

No Brasil, a inserção das competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi um passo muito importante. No entanto, a existência de programas de saúde mental focados em prevenção, promoção e tratamento ainda são incipientes no país. Para que possamos lidar melhor com os traumas advindos da pandemia de Covid-19, é urgente pensar na implementação desses programas. A proposta é que este levantamento traga algumas alternativas que possam ser adaptadas e ajustadas ao contexto de cada rede de ensino.

Principais conceitos: promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde mental

O bem-estar está relacionado à promoção e à prevenção da saúde.

PROMOÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a promoção da saúde é o processo de **capacitar as pessoas a melhorar e aumentar o controle sobre sua própria saúde**. Assim, a **principal forma de** fazer isso ocorre por meio do desenvolvimento de políticas públicas que contemplem os pré-requisitos da saúde como renda, moradia, segurança alimentar, emprego, educação e condições de trabalho de qualidade.

PREVENÇÃO

A prevenção envolve **intervenções específicas com o objetivo de minimizar a carga de doenças e os fatores de risco associados**. A prevenção primária refere-se a ações destinadas a evitar a manifestação de uma doença, ou seja, impedir ou reduzir a evolução de um quadro antes que ele aconteça. Já a secundária é a detecção precoce, isto é, apoiar aqueles com maior risco de apresentar problemas de saúde mental, por exemplo, pessoas que passaram por eventos traumáticos significativos.

TRATAMENTO E RECUPERAÇÃO

A recuperação da saúde mental é destinada para **pessoas que já foram identificadas com algum problema de saúde mental e necessitam de ajuda profissional** específica para lidar com o que estão vivenciando.

O continuum de bem-estar

Ao longo de suas vidas, crianças e jovens provavelmente experimentarão diferentes níveis de saúde mental e bem-estar. O *continuum* de saúde mental é uma escala que ajuda a identificar as oportunidades para **promover um melhor bem-estar, intervir e socorrer uma criança antes que ela adoça**. Ele se concentra no estado mental da criança, ao invés de dar um diagnóstico. Por exemplo: uma criança pode ter uma doença diagnosticada, mas estar bem. Da mesma forma, uma criança que está vivenciando uma situação difícil pode até não ter um diagnóstico, mas está apresentando problemas em seu bem-estar.

Um sistema de saúde mental ideal é aquele que **foca em promover um bom estado de bem-estar nas crianças e adolescentes**, identificando precocemente as que apresentarem algum problema de saúde mental e fornecendo apoio adequado àquelas que precisam de atendimentos específicos. Sendo assim, ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde mental devem ser adotadas nos momentos oportunos.

O *continuum* ao lado foi adaptado a partir da [Estratégia Nacional de Saúde Mental e Bem-Estar Infantil da Austrália](#).



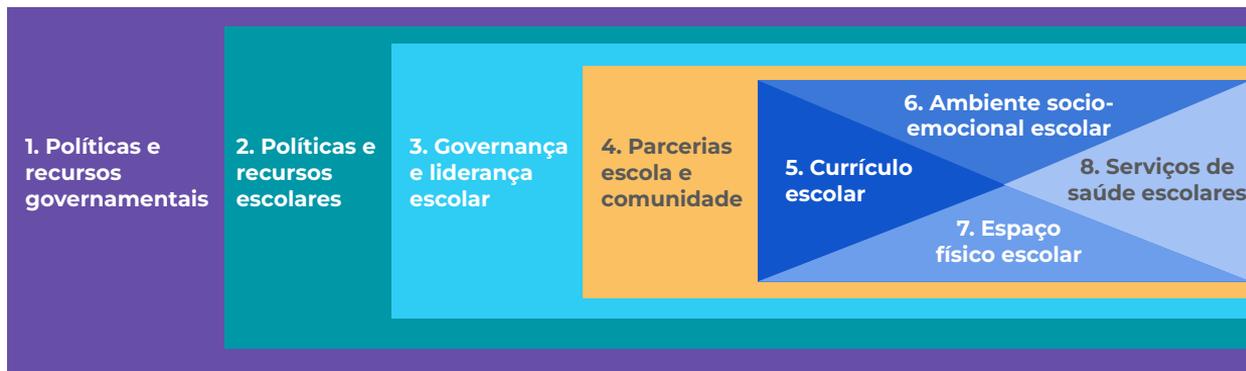
Escolas promotoras de saúde

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), nenhum sistema educacional é eficaz a menos que promova a saúde e o bem-estar de seus estudantes, familiares, funcionários e comunidade. Nesse contexto, **as escolas são locais importantes para a promoção de educação, saúde e bem-estar.**

Uma escola promotora de saúde é aquela que **"se fortalece constantemente como ambiente seguro e saudável para viver, aprender e trabalhar"**, envolvendo aspectos físicos, socioemocionais e psicológicos, além dos resultados educacionais positivos.

A OMS e a UNESCO definiram padrões e indicadores globais para implementação de escolas promotoras de saúde, com a finalidade de fornecer orientação a governos, formuladores de políticas públicas, líderes escolares e parceiros sobre governança, alocação de recursos, desenvolvimento profissional de educadores, sistemas de informação e gestão de desempenho.

Os oito padrões globais para escolas promotoras de saúde, segundo a OMS:



1. Políticas e recursos governamentais

Todo o governo está empenhado e investe em fazer de cada escola uma escola promotora de saúde.

2. Políticas e recursos escolares

A escola está comprometida e investe em abordagem integral para ser uma escola de promoção da saúde.

3. Governança e liderança escolar

Um modelo de governança e liderança escolar que dá suporte para uma escola promotora de saúde.

4. Parcerias escola e comunidade

A escola está envolvida e colabora com a comunidade local.

5. Currículo escolar

O currículo escolar apoia os aspectos físicos, socioemocionais e psicológicos da saúde e do bem-estar do aluno.

6. Ambiente socio-emocional escolar

A escola tem um ambiente socioemocional seguro e de apoio.

7. Espaço físico escolar

A escola tem um ambiente físico saudável, seguro e inclusivo.

8. Serviços de saúde escolares

Todos os alunos têm acesso a serviços de saúde que atendem às necessidades físicas, emocionais, psicossociais e educacionais.

O estigma

Os estigmas sobre saúde mental são uma poderosa força que impede a promoção do bem-estar de crianças e jovens, impõe barreiras para a busca de suporte e se torna uma importante causa de sofrimento psíquico

Os efeitos discriminatórios de estigma impedem que crianças e jovens busquem tratamento, seja por medo da rejeição, receio de ser mal-entendidos e até mesmo sofrer discriminação. Para alguns pacientes, os estigmas sobre saúde mental podem ser mais danosos do que a própria condição de sofrimento.

Por que crianças e jovens não querem falar de saúde mental?

Para crianças e jovens, pode ser muito difícil experienciar rejeições vindas do mundo ao seu redor. Há um receio de que elas podem ser julgadas pela família, pelos amigos, pelos funcionários das escolas e suas comunidades. Esse receio é particularmente forte para meninos, que se sentem inibidos de compartilhar seus sentimentos por acreditarem que precisam se mostrar fortes.

Principais fatores

O estigma sobre saúde mental origina-se de uma combinação de pelo menos três fatores: ignorância, preconceito e discriminação. Para se ter uma ideia, aos seis anos as crianças já conhecem termos depreciativos associados à saúde mental, como “loucura” ou “doido/a”.

Aos dez anos, as crianças já estão familiarizadas com estereótipos culturais que rebaixam as pessoas com problemas mentais.

Gênero

O gênero também desempenha um papel importante na compreensão das crianças sobre saúde mental. Estudos têm mostrado que os homens são mais propensos a ser estigmatizados, bem como perpetuam mais estigmas do que as mulheres. Um estudo conduzido com jovens nos EUA, por exemplo, mostrou que meninos tinham maior propensão a estigmatizar alguém com transtorno mental, e distanciar-se socialmente da pessoa, do que as meninas.

O papel da escola

As crianças não aprendem a estigmatizar sozinhas, e muitos comportamentos acabam sendo espelho do que elas vivenciam no mundo ao seu redor. Na Índia, por exemplo, um estudo com 566 escolas secundárias demonstrou que quase 70% dos professores acreditavam que depressão era fraqueza e não doença, e que se tratava de uma condição imprevisível e não perigosa.

Estrutura do documento

O relatório *A Situação da Criança no Mundo 2021 - On My Mind: Promover, proteger e cuidar da saúde mental das crianças*, produzido pela Unicef, explica a construção da saúde mental de crianças e adolescentes como fruto de uma dinâmica complexa de experiências e interações com os ambientes em que vivem. **É moldada por meio da relação com os pais e responsáveis, com a comunidade e as escolas, mas também perpassa por contextos abrangentes, como pobreza, conflitos e doenças.**

Ao longo da infância e da adolescência é que se vai moldando a base psicológica, emocional, social, cognitiva e comportamental sobre a qual os indivíduos vivem as suas vidas. Em momentos críticos do desenvolvimento infantil, essas experiências e ambientes podem prejudicar a saúde mental de crianças e adolescentes, ou podem ser moldados e melhorados com a finalidade de promover saúde mental e bem estar.

A compreensão da saúde mental de crianças e jovens, bem como a divisão das práticas encontradas neste levantamento, foram baseadas na estrutura proposta pelo documento *Innocenti Report Card 16 - Worlds of Influence: Understanding What Shapes Child Well-being in Rich Countries*, da Unicef. Dessa forma, o documento está organizado em três esferas de influência: **o mundo da criança, o mundo ao redor da criança e o mundo em geral.**



Esferas de influência

A saúde de crianças e adolescentes é moldada pelas experiências e interações com o ambiente onde vivem. Isso se dá por meio de três esferas de influência.

O MUNDO DA CRIANÇA:

As atividades nas quais a criança está envolvida e suas relações com pessoas próximas a elas (como mães, pais, colegas e professores), tudo isso nos informa sobre suas vidas diárias e experiências, revelando algumas das influências diretas em seu bem-estar.



O MUNDO EM GERAL:

O mundo em geral pode ser entendido como os níveis mais externos de nossa estrutura. Ao olhar para esta esfera, conseguimos compreender por que alguns países têm maior bem-estar infantil do que outros. Compreender as políticas e o contexto entre os países é fundamental para entender os motivos que fazem com que os resultados de bem-estar infantil sejam diferentes.

O MUNDO AO REDOR DA CRIANÇA:

Existem muitos fatores no ambiente da criança que podem influenciar seu bem-estar. Isso inclui as redes dos adultos mais próximas, os recursos domésticos e a qualidade da vizinhança local.

As iniciativas que contemplam o mundo em geral alcançam o mundo ao redor da criança e o mundo da criança. As iniciativas que contemplam o mundo ao redor da criança abarcam o mundo da criança. E as iniciativas direcionadas ao mundo da criança, se extinguem em si mesmas. Isso significa que iniciativas do mundo em geral tendem a ser mais amplas e holísticas do que as constantes no mundo da criança.

2. Fatores de sucesso em iniciativas de saúde mental

"Investir na prevenção, promoção e cuidado com a saúde mental faz com que indivíduos que tiveram seu potencial tolhido devolvam o investimento, uma vez que sua participação nas comunidades, escolas, locais de trabalho e famílias aumenta.

Unicef, The State of the World's Children, 2021.



Fatores de sucesso em iniciativas de saúde mental

Fator de sucesso	Descrição	Responsável	Iniciativas de exemplo
Ancoragem legal e orçamento específico	A iniciativa é ancorada por algum ato normativo e há destinação orçamentária específica.	Governo	Austrália, Brasil (Londrina, Caruaru), Reino Unido, Canadá (Ontário e British Columbia), Chile, Finlândia, EUA (Carolina do Norte e Wisconsin).
Intersectorialidade	A iniciativa é criada, implementada e/ou mantida por diversos órgãos públicos e/ou particulares, incluindo o terceiro setor.	Governo	Austrália, Brasil (Londrina), Chile, Canadá (Ontário), Finlândia, Reino Unido, EUA (Califórnia).
Comunicação e combate ao estigma	A iniciativa contempla pelo menos um eixo de comunicação e/ou combate ao estigma de saúde mental.	Governo e escola	Austrália, Singapura, Brasil (Ame Sua Mente), Canadá (Ontário) Finlândia, EUA (Wisconsin).
Equipe dedicada	A iniciativa conta com uma equipe profissional dedicada, seja dentro ou fora do ambiente escolar, mas com carga horária destinada para a realização de ações específicas.	Governo e escola	Austrália, Canadá (Ontário e British Columbia), Reino Unido, Chile, Finlândia, Brasil (LIV, Londrina, Caruaru, Ceará, Mogi das Cruzes).
Formação dos envolvidos	A iniciativa contempla formação dos envolvidos, sejam eles educadores, profissionais de saúde ou a própria comunidade escolar.	Governo e escola	Austrália, Brasil (Londrina, Ame Sua Mente, Ceará, LIV), Canadá (Ontário, British Columbia), Chile, Reino Unido, EUA (Carolina do Norte, Califórnia, Wisconsin).

Fator de sucesso	Descrição	Responsável	Iniciativas de exemplo
Material estruturado	A iniciativa conta com materiais apropriados, seja para educadores, demais envolvidos ou mesmo para os estudantes.	Governo	Austrália, Brasil (Londrina, Ame Sua Mente, LIV), Finlândia, Canadá (Ontário, British Columbia), Reino Unido, EUA (Wisconsin).
Integração com o currículo	O currículo escolar aborda temas e questões de saúde, incluindo saúde mental. Em geral, essas temáticas são trabalhadas de forma interdisciplinar.	Governo	Austrália, Brasil (Londrina*, LIV), Finlândia, Reino Unido, Canadá (Ontário), EUA (Carolina do Norte).
Intervenção precoce	Os envolvidos são capazes de intervir precocemente, de modo a prevenir e mitigar problemas relacionados a saúde mental do estudante.	Escola	Austrália, Canadá (Ontário), Chile, Brasil (Londrina, Ame Sua Mente), Finlândia, Reino Unido, EUA (Carolina do Norte, Califórnia e Wisconsin).
Processos claros de encaminhamento	Educadores e demais envolvidos têm conhecimento dos equipamentos públicos de suporte, disponíveis local ou remotamente, e fazem o encaminhamento dos estudantes de forma correta e no tempo certo.	Governo e escola	Austrália, Canadá (Ontário, British Columbia), Brasil (Mogi das Cruzes), Finlândia, Reino Unido, EUA (Wisconsin).
Envolvimento da comunidade	A iniciativa atua não apenas com a criança, mas com a família, a comunidade escolar e/ou com pessoas que de algum modo se relacionem com o estudante.	Escola	Austrália, Canadá (Ontário, British Columbia), Finlândia, Reino Unido, EUA (Califórnia), Brasil (Londrina, LIV).



3. O mundo da criança

“Um fator determinante da saúde mental das crianças é a aquisição de capacidades que melhorem seu bem-estar. Capacidades como regulação da emoção, autocontrole e habilidades de enfrentamento contribuem para que elas possam enfrentar com sucesso os desafios diários.”

Brian L. Mishara e Sarah Dufour
Professores pesquisadores canadenses

O mundo da criança

O mundo da criança envolve as iniciativas que atendem às crianças de forma mais individualizada, em relação a si mesmas e a seus relacionamentos pessoais. Nos 8 países selecionados, foram encontradas 2 iniciativas com foco em programas mais individualizados de bem-estar.



Iniciativas voltadas para **estudantes em todas as etapas:**



Brasil

LIV - Laboratório Inteligência de Vida
Coordenadoria Psicossocial e Educacional - Caruaru/PE



O que é?

Programa de **educação socioemocional** que ajuda estudantes a conhecerem seus sentimentos e a desenvolverem habilidades para a vida.

Ao longo do programa LIV, o aluno desenvolve o seu pensamento crítico, entende que é possível ir mais longe com a ajuda de outros e que errar faz parte do processo.

Tem como premissas a promoção de saúde mental dos estudantes, preparando-os para o desenvolvimento de estabilidade emocional e para habilidades como criatividade, pensamento crítico, raciocínio lógico, resolução de problemas e relacionamento interpessoal.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Prevenção e promoção de saúde mental.

Responsável: Eleva Educação.

Ano da iniciativa: 2018.

Público alvo: Estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Pais ou responsáveis



Professores

Recursos investidos: Não identificado.

Descrição da iniciativa

O objetivo do LIV é preparar os alunos para os desafios do século XXI através de um programa que desenvolve competências socioemocionais. O programa trabalha a relação entre o aluno e a escola.

As aulas do programa ocorrem uma vez por semana e alcançam toda a comunidade escolar por meio de propostas e [materiais elaborados](#). Cada material foi pensado para atender as necessidades e características de faixas etárias específicas, sendo divididos em:

- **Educação Infantil:** são trabalhados sentimentos e emoções básicas;
- **Anos Iniciais** (1º a 3º ano): foco em inteligência emocional e autoconhecimento, auto regulação, relacionamento e empatia;
- **Anos Iniciais** (4º e 5º ano): foco em inteligência emocional e nas habilidades socioemocionais, engajamento e protagonismo dos alunos;
- **Anos Finais:** são trabalhadas as habilidades socioemocionais pensamento crítico, perseverança, proatividade, colaboração, comunicação e criatividade;
- **Ensino Médio:** mentalidade de crescimento e desenvolvimento de projeto de vida.

Além dos materiais, há formação específica para o programa, assim como assessoria pedagógica para cada escola.

Papel dos profissionais da educação

Professores, gestores e toda a comunidade escolar são convidados a participar das atividades do programa, como um compromisso conjunto para desenvolver ambientes seguros para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

Não há um procedimento descrito no programa.

Presença de profissionais de saúde na escola

Não há.

Formação para profissionais envolvidos

Há [formação continuada](#) de educadores e de famílias das escolas participantes do programa.

Disponibilização de materiais pedagógicos

O programa se baseia na elaboração e utilização de material pedagógico adequado para cada faixa etária, incluindo material impresso e para uso remoto e recursos para professores, estudantes e famílias.

Monitoramento e uso de evidências

Não é um dado público.



O que é?

A Coordenadoria Psicossocial e Educacional é um departamento da Secretaria Municipal de Educação de Caruaru que realiza atendimentos com estudantes e professores da rede de ensino. A equipe é multidisciplinar e a atuação é intersetorial, atendendo cerca de 140 escolas da rede. A equipe de psicólogas realiza atividades de promoção de saúde mental com temáticas específicas para os estudantes, como bullying e preconceito, e apoio no encaminhamento para atendimento especializado.

Padrões globais das escolas promotoras de saúde encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Promoção e recuperação de saúde mental.

Responsável: Coordenadoria Psicossocial e Educacional da Secretaria de Educação de Caruaru.

Ano da iniciativa: 2014.

Público alvo: Estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Professores

Recursos investidos: Não identificado.

Alcance: Mais de 44 mil alunos.

Descrição da iniciativa

O Decreto nº 045 de 28 de abril de 2020 define e organiza a intersetorialidade dos diversos órgãos relacionados à educação em Caruaru. Atualmente, a Coordenadoria Psicossocial e Educacional identifica necessidades psicossociais das escolas no início do ano letivo e planeja atendimento específico e ações para prevenção e promoção de saúde mental. Além disso, durante o ano, professores e gestores escolares podem fazer o encaminhamento de estudantes e educadores para atendimento pela rede, conforme surgirem demandas.

As ações deste departamento ocorrem com outras equipes educacionais de forma *online*: reuniões com gestores e professores formadores, e atividades para estudantes, como contação de histórias, musicoterapia, oficina de arte, fantoche, teatro e palestras voltadas aos estudantes para exercitar as habilidades de autoconhecimento, responsabilidade, autoestima, confiança, empatia e conceito de felicidade.

Papel dos profissionais da educação

Professores e gestores escolares participam de reuniões com os profissionais do departamento para alinhar ações nas escolas. A equipe de psicólogos e psicopedagogos que integram o departamento têm formação específica para atuar na área.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

Os professores e gestores escolares podem fazer a recomendação dos alunos para o departamento realizar os encaminhamentos.

Presença de profissionais de saúde na escola

Psicólogos, psicopedagogos e assistentes sociais, em visitas eventuais.

Formação para profissionais envolvidos

Os educadores participam de reuniões, no entanto, o foco do programa não é formação, mas sim atendimento e apoio psicológico para alunos e professores.

Disponibilização de materiais pedagógicos

As escolas recebem materiais informativos sobre a estrutura da equipe do departamento e cartazes.

Monitoramento e uso de evidências

O departamento monitora a quantidade de atendimentos e a abrangência dos projetos desenvolvidos.

4. O mundo ao redor da criança

“Cuidar da saúde mental tem que deixar de ser um luxo para os ricos e virar um serviço básico, aceito pela sociedade como um direito fundamental e, portanto, disponível e acessível para todas as pessoas de uma comunidade.”

Dr. Rabih El Chammay,
Médico psiquiatra e Chefe do Programa Nacional de Saúde Mental, Líbano.



O mundo ao redor da criança

O mundo ao redor da criança envolve as iniciativas em relação aos espaços que as cercam, como a comunidade e as escolas. Dos oito países pesquisados, foram encontradas 8 iniciativas em 6 países, voltadas para o mundo ao redor da criança, ou seja: com foco em programas ou iniciativas escolares de saúde mental e bem-estar.



Iniciativas voltadas para estudantes de todas as etapas:



Austrália
Be You



Canadá
Ontario - *School Mental Health Ontario*
British Columbia - *Mental Health in Schools Strategy*



Chile
Programa Habilidades para la Vida



Estados Unidos
California - *Project Cal-Well*
North Carolina - *North Carolina School Mental Health Policy*
Wisconsin - *Wisconsin Mental Health Initiative*



Singapura
REACH
REACH - *Youth mental well-being network*

Iniciativas voltadas para **Ensino Fundamental**:



Brasil
Londrina/PR - *Programa V.I.D.A*
Mogi das Cruzes/SP
Corações e Mentes

Iniciativas voltadas para **Anos Finais e Ensino Médio**:



Brasil
Ame sua mente

O que é?

Be You é uma iniciativa nacional para educadores que visa promover e proteger a saúde mental de crianças e jovens na Austrália. A visão do *Be You* é construir um sistema educacional no qual cada comunidade de aprendizagem seja positiva, inclusiva e resiliente - e onde cada criança, jovem, membro da equipe e família possa alcançar a melhor saúde mental possível.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Prevenção de saúde mental.

Responsável: liderado pela *Beyond Blue*, em parceria com *Early Childhood Australia* e *Headspace*. O *Be You* foi financiado pelo governo australiano.

Ano da iniciativa: 2017.

Público alvo: Estudantes da primeira infância até 18 anos.

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Pais ou responsáveis



Professores



Sociedade

Recursos investidos: Em 2018, a *Beyond Blue* recebeu \$46 milhões de dólares australianos para a iniciativa *Be You*.

Abrangência: O Programa está sendo implementado em 70% das escolas em todo o país.

Descrição da iniciativa

A *Beyond Blue* foi nomeada pelo governo australiano para liderar o *Be You*, em junho de 2017. Em 2014, a Comissão Nacional de Saúde Mental da Austrália constatou que havia várias iniciativas de saúde mental e bem-estar de crianças e jovens em ambientes educacionais, mas que essas iniciativas teriam um maior potencial se fossem integradas em um único programa nacional. Isso levou à criação Programa Nacional de Apoio à Saúde Mental Infanto-Juvenil.

O programa tinha **dois componentes**: o Programa de Saúde Mental na Educação, voltado para a educação básica e formação de educadores; e o Programa Nacional de Apoio à Força de Trabalho, focado em fornecer formação técnica fora do espaço educacional, para profissionais da saúde que trabalhassem com crianças de 0 a 12 anos. O *Beyond Blue* assumiu o programa na educação, criando o *Be You*. Já o *Emerging Minds*, assumiu o programa de apoio à força de trabalho, criando o Centro Nacional de Força de Trabalho para Saúde Mental Infantil.

O *Be You* fornece formação para profissionais da educação, apoiando o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos sobre saúde mental, ao mesmo tempo que oferece orientações sobre como implementar uma **abordagem de comunidade de aprendizagem** integral. O *Be You* defende que a forma mais eficaz para a prevenção e a promoção da saúde mental mental é aquela que envolve líderes, educadores, estudantes, familiares e comunidade local. Dessa forma, o programa define comunidade de aprendizagem como o trabalho em conjunto com todos esses atores.

Formação para profissionais envolvidos

O *Be You* oferece **formação profissional** em **cinco domínios**, cada um com dois ou três módulos de aprofundamento. A estrutura do *Be You* não é linear, não havendo ordem de acesso aos conteúdos Os **guias da formação** orientam possíveis caminhos para soluções mais direcionadas. Os educadores podem acessar o conteúdo de forma individual ou formar uma equipe.

Os cinco domínios da formação do *Be You* e seus respectivos módulos são:

- 1. Comunidades Mentalmente Saudáveis:** Compreender a saúde mental e o bem-estar em comunidades de aprendizagem; Conectar-se por meio de relacionamentos fortes; Incluir a diversidade dentro da comunidade;
- 2. Parcerias com a família:** Fazer parcerias com famílias por meio de relacionamentos significativos e positivos; Auxiliar as famílias a apoiar e promover a saúde mental e o bem-estar;
- 3. Resiliência de aprendizagem:** Afirmar a importância da aprendizagem socioemocional e da resiliência; Incorporar estratégias de aprendizagem socioemocional baseadas em evidências; Capacitar crianças e jovens a cuidar de sua saúde mental e bem-estar;
- 4. Identificação e suporte precoce:** Observar os primeiros sinais de problemas de saúde mental; Perguntar com sensibilidade sobre as circunstâncias da criança ou do jovem; Fornecer apoio dentro e fora do serviço de educação infantil ou escola.
- 5. Respondendo Juntos:** Reconhecer o impacto potencial de incidentes traumáticos;; Responder de forma colaborativa a incidentes críticos;

Papel dos profissionais da educação

O *Be You* é um programa que pode ser realizado individualmente ou em equipe, que é o grupo que conduz a implementação da comunidade de aprendizagem. A equipe trabalha em conjunto para atender às necessidades da escola, e é apoiada por consultores do programa. Os consultores são parceiros das organizações *Headspace* e *Early Childhood Australia*.

Para implementar a comunidade de aprendizagem, a equipe deve: Identificar as necessidades; Desenvolver um plano; Realizar a ação; Monitorar e revisar. A formação profissional é apenas uma parte do projeto, e os consultores do *Be You* dão suporte na implementação, podendo, inclusive, atuar como mentores da equipe, ajudando na busca por conteúdos relevantes e pensando em alternativas para coletar dados e informações.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

Os consultores não aconselham diretamente os educadores, estudantes ou família sobre os problemas de saúde mental, mas conseguem ajudar em como encontrar o suporte adequado. O programa fornece, também, uma [lista de serviços de apoio e de saúde](#) que os professores podem acionar caso notem que algum aluno possa precisar de apoio profissional.

Presença de profissionais de saúde na escola

O programa não estabelece profissionais da saúde atuando nas escolas.

Envolvimento de outros setores

Desde o início, a *Beyond Blue* estabeleceu estruturas de governança e redes de grupos consultivos, com participação de mais de 400 consultores das principais organizações do país, para apoiar a concepção, o desenvolvimento e a implementação do *Be You*. Esses grupos reúnem especialistas em educação, saúde mental, prevenção de suicídio, pesquisa e avaliação, mudança de comportamento e implementação. Além desses especialistas, também estão envolvidos na iniciativa: funcionários do governo australiano e do Departamento de Educação e Saúde, associações profissionais, organismos de acreditação, universidades e organizações de pesquisa educacional.

Disponibilização de materiais pedagógicos

A formação do *Be You* é disponibilizada *online*, com acesso gratuito a todos os módulos. Além disso, o *Be You* fornece uma [série de outras ferramentas](#):

- **Fichas técnicas:** conteúdos de referência rápida sobre determinados assuntos, como [luto](#) e aprendizagem [socioemocional](#), e como lidar com eles;
- **Diretório de programas:** Um banco de dados para identificar programas de saúde mental e bem estar. Todos os programas foram avaliados pelo [Murdoch Childrens Research Institute](#) e pela Universidade de Melbourne.
- **Prevenção e resposta ao suicídio:** fornecem orientação clara, prática e confiável e suporte para ajudar as escolas na prevenção e resposta ao suicídio.

Monitoramento e uso de evidências

Na implementação das comunidades de aprendizagem, uma das atividades a serem realizadas pela equipe é o monitoramento das ações.



O que é?

Programa que oferece recursos, ferramentas e formações para escolas de Ontário promoverem saúde mental aos alunos, bem como orientações sobre como localizar equipamentos públicos e profissionais de saúde mental.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Prevenção de saúde mental.

Responsável: Ministério da Educação de Ontário.

Ano da iniciativa: 2011.

Público alvo: Estudantes de K-12 (Pré-Escola a Ensino Médio).

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Pais ou responsáveis



Professores

Recursos investidos: Em [maio de 2021](#), Ontário revelou um plano de US\$ 2 bilhões para apoiar a promoção de saúde mental e recomposição das aprendizagens no ano letivo de 2021/22.

Descrição da iniciativa

School Mental Health Ontario é uma equipe de apoio que ajuda os distritos escolares a melhorarem a saúde mental dos alunos por meio do uso de **estratégias e serviços baseados em evidências**. Atua em parceria com o Ministério da Educação, distritos e autoridades escolares, e uma série de organizações provinciais de educação e saúde, para desenvolver uma abordagem sistemática e abrangente de promoção de saúde mental escolar.

O *School Mental Health Ontario* oferece:

- Liderança e orientação sobre as melhores práticas em saúde mental escolar;
- *Coaching* de implementação;
- Recursos personalizados e co-criados;
- Literacia em saúde mental para educadores e gestores escolares;
- Formação para profissionais de saúde mental escolar;
- Conscientização sobre saúde mental para famílias;

Papel dos profissionais da educação

Os educadores devem utilizar as ferramentas para identificar eventuais problemas de saúde mental nos alunos e encaminhá-los para atendimento quando necessário, contatando os gestores escolares.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

Os líderes em saúde mental fazem o encaminhamento.

Presença de profissionais de saúde na escola

Cada distrito escolar tem um líder de saúde mental, que é um profissional regulamentado, cuja responsabilidade é trabalhar com o superintendente e a equipe de liderança para criar e implementar tanto a estratégia quanto o plano de ação de saúde mental do distrito.

Envolvimento de outros setores

A iniciativa conta com parceria da *Western University's Centre for School Mental Health* para coleta de dados e uso de evidências.

Formação para profissionais envolvidos

Para professores e gestores são oferecidas **formações específicas**, bem como **material pedagógico** para estudo e leitura. Grupos de trabalho também estão disponíveis.

Disponibilização de materiais pedagógicos

O [site](#) apresenta diversos recursos e *toolkits* para as escolas utilizarem com professores, alunos e pais.

Monitoramento e uso de evidências

Os líderes em saúde mental acompanham as escolas, e usam evidências de pesquisas para planejar suas ações e atendimentos.



O que é?

É um plano elaborado pelo Ministério da Educação, em British Columbia, para orientar as escolas no desenvolvimento de estratégias de promoção de saúde mental. Esse plano começou a partir da Estratégia *Caring and Safe Schools* em 2004, desenvolvida em cada província, e, posteriormente, tornou-se a *Erase Bullying Strategy*, em 2012.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Prevenção de saúde mental.

Responsável: Ministério da Educação de British Columbia.

Ano da iniciativa: A estratégia *Mental Health in Schools* começou a partir da pandemia de Covid-19, em 2020.

Público alvo: Estudantes do K-12 (Pré-Escola a Ensino Médio), com foco na pré-escola e anos iniciais.

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Professores

Recursos investidos: O governo forneceu um investimento único de \$5 milhões de dólares canadenses para apoiar serviços de saúde mental, além do financiamento já existente, para que as escolas expandam os programas vigentes e introduzam novos apoios de saúde mental para alunos e funcionários.

Descrição da iniciativa

O [plano Mental Health in Schools Strategy](#) foi criado a partir de duas estratégias já existentes: [ERASE \(Expect Respect and a Safe Education\)](#) e [Pathway to Hope](#), que funciona com um roteiro para cuidar da saúde mental dos estudantes.

O plano tem ferramentas e recursos para escolas e se baseia em três eixos: Sistemas de liderança compassivos, Capacidade de pessoal e Saúde mental nas salas de aula. A proposta se vincula ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes de acordo com o currículo, e por isso conta com documentos orientadores para apoiar escolas e professores. O guia [Princípios e Estratégias Principais para a promoção da saúde mental no Ensino Fundamental e Médio](#), inclusive, dá orientações para que professores trabalhem a promoção da saúde mental em sala de aula. Durante a pandemia foi criado o [Plano de Recuperação da Educação K-12](#) para o retorno seguro às aulas presenciais, que também aborda aspectos de saúde mental.

Papel dos profissionais da educação

O papel dos educadores é ter conversas com alunos sobre bem-estar emocional, fornecer informações sobre o tema e conectá-los a recursos quando preciso, bem como alinhar os conteúdos curriculares com as propostas de desenvolvimento de competências socioemocionais.

Presença de profissionais de saúde na escola

Desde 2011, o Ministério da Educação tem financiado **Líderes de Saúde Mental** em conselhos escolares provinciais. Líderes de saúde mental são profissionais seniores de saúde mental em tempo integral, com carga horária dedicada e responsabilidade de apoiar o planejamento estratégico e a implementação de práticas de saúde mental e bem-estar dos alunos.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

Os líderes em saúde mental fazem o encaminhamento.

Envolvimento de outros setores

A estratégia da iniciativa foi desenvolvida em colaboração com o setor de educação e parceiros comunitários, e orienta ações e investimentos na promoção da saúde mental nos próximos anos. A orientação do **Ministério da Saúde Mental e Dependências** é que o projeto seja implementado nas escolas com a coordenação do Ministério da Educação. Em 2021, um grupo de trabalho de saúde mental foi criado com representantes da confederação de Conselhos Consultivos de Pais de *British Columbia*, da atenção primária, do governo, de educadores indígenas, grupos administrativos e sindicais, e outras partes interessadas. O grupo de trabalho está delineando princípios-chave e desenvolvendo recursos para garantir que as necessidades de saúde mental dos alunos e funcionários sejam atendidas.

Formação para profissionais envolvidos

Os líderes em saúde mental são profissionais da área da saúde. Para professores e gestores, há material pedagógico para estudo e leitura, além dos grupos de trabalho.

Disponibilização de materiais pedagógicos

São disponibilizados materiais pedagógicos como o [Key Principles and Strategies for K-12 Mental Health Promotion in Schools](#) e outras ferramentas digitais, como guias e orientações específicas para estudantes, professores e familiares. Eles recomendam, ainda, materiais da *School Mental Health Ontario*, como o [School Mental Health Ontario: The 6Rs Framework](#).

Monitoramento e uso de evidências

Os líderes em saúde mental acompanham as escolas, e usam evidências de pesquisas recentes para planejar suas ações e atendimentos.





Programa Habilidades para la Vida

Chile

O que é?

O programa objetiva desenvolver em comunidades educacionais com altos índices de vulnerabilidade econômica e social, uma resposta setorial estruturada que permita contribuir para o sucesso do desempenho escolar, traduzido em altos níveis de aprendizagem e baixa repetência e evasão escolar. Busca também melhorar o bem-estar, trabalhar habilidades pessoais (afetivas, relacionais e sociais), e reduzir danos à saúde mental como depressão, suicídio, uso de álcool, drogas, entre outros.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Prevenção de saúde mental.

Responsável: Conselho Nacional de Auxílio Escolar e Bolsas de Estudo.

Ano da iniciativa: 1998.

Público alvo: Alunos da Pré-Escola à 4ª série do Ensino Médio.

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Pais ou responsáveis



Professores

Recursos investidos: Em 2020, os investimentos no programa por beneficiário foram da ordem de 18M\$ para alunos até o 4º ano (atendendo 438.538 estudantes), e de 20M\$ para alunos até o 8º ano (atendendo 198.097 estudantes). Dentre as ações de intervenção de apoio psicossocial e despesas administrativas do programa, foram gastos 7.686.964M\$ para alunos até 4º ano e 3.977.266M\$ para alunos até 8º ano.

Abrangência: Até 2017, o Programa era desenvolvido em 2.314 escolas de 179 comunas do país. Em 2018, 1.015.334 atores das comunidades educacionais de todas as regiões do país participaram da iniciativa (579.901 alunos, 493.652 pais e responsáveis e 22.885 professores).

Descrição da iniciativa

O programa **Habilidades para a Vida** permite que faculdades, escolas de Ensino Médio e escolas de Ensino Fundamental tenham acesso a suporte pedagógico e psicológico voltado para alunos vulneráveis, sobretudo em risco de evasão do sistema escolar.

Para o desenvolvimento do programa, são consideradas as seguintes ações:

- Elaboração de diagnósticos contextuais, que permitem captar a realidade do estabelecimento;
- Sistema de detecção, que permite identificar o nível de risco dos alunos nas esferas psicossocial e de engajamento escolar, permitindo o direcionamento das intervenções;
- Intervenções ao nível da escola, que envolvem toda a comunidade educativa, com o objetivo de enriquecer a vivência dos alunos nos seus ambientes de aprendizagem.

Papel dos profissionais da educação

Ao longo do programa, são desenvolvidos junto à comunidade escolar comportamentos e relações afetivas promotoras de saúde mental e de autocuidado. Através de formação específica, os educadores adquirem competências e metodologias que lhes permitem enfrentar de forma eficaz a diversidade de necessidades psicossociais próprias do ambiente escolar, dos estudantes e do seu ambiente familiar.

São utilizados alguns instrumentos como: questionários a estudantes, responsáveis, docentes e gestores; relatório do perfil da escola com base nas respostas aos questionários; indicação de instâncias de atuação por assessoria pedagógica para redesenho por parte dos gestores dos planos da escola para convivência escolar.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

O acompanhamento e intervenção são realizados por uma equipe interdisciplinar (pedagoga, assistente social e psicóloga) a partir de trabalhos grupais e individuais nas áreas psicossocial, pedagógica, familiar e escolar. No caso de ocorrência de desastres, como terremotos, um plano mais amplo para a região pode ser desenhado, de forma a indicar as crianças para acompanhamento psicossocial.

Presença de profissionais de saúde na escola

Há a participação de uma equipe interdisciplinar atuando junto às escolas.

Envolvimento de outros setores

Saúde e educação atuam junto ao Conselho Nacional de Auxílio Escolar e Bolsas de Estudo.

Formação para profissionais envolvidos

As equipes envolvidas no programa Habilidades para la Vida recebem formação para atuar com as metodologias da iniciativa.

Monitoramento e uso de evidências

O monitoramento acontecer por meio do Programa de Apoio a Convivência Escolar, e envolve a aplicação de questionários, a elaboração de relatórios e o redesenho de ações com base nas evidências encontradas.

As ações do programa utilizam evidências para priorizar as regiões, as escolas e os grupos que devem participar do programa (por apresentarem alto risco de evasão).





O que é?

O projeto *Cal-Well* foi desenvolvido com três objetivos principais: 1) apoiar as escolas a criar um clima positivo, ajudando os jovens a desenvolver habilidades sociais, resiliência e prevenir comportamentos violentos e transtornos mentais, 2) aumentar o acesso a intervenções precoces e adequadas para situações críticas de saúde mental, além de promover triagens entre os estudantes e promover práticas de prevenção e 3) construir parcerias para promover o bem-estar dos jovens e aumentar o acesso a serviços de saúde mental de maneira sustentável.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Prevenção e recuperação de saúde mental.

Responsável: Departamento de Educação da Califórnia.

Ano da iniciativa: A iniciativa teve dois ciclos de implementação (a partir de dois *grants* diferentes) - de 2014 a 2019 e de 2019 a 2024.

Público alvo: Estudantes de K-12 (Pré-Escola a Ensino Médio).

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes

Recursos investidos: No ano letivo de 2020-21, foram investidos \$1.188.000,00 para oito distritos.

Descrição da iniciativa

O projeto *Cal-Well* funciona por meio da implementação de **três componentes**. O primeiro é a criação de um **clima escolar positivo** e a proposta é que isso seja um fator preventivo para o desenvolvimento de problemas de saúde mental. Estratégias que o governo sugere para a construção desse clima incluem: **práticas restaurativas** para prevenir e lidar com conflitos psicológicos ou emocionais dos estudantes, projetos de **competências socioemocionais**, atividades para lidar com o **trauma**, implementação de **triagem** entre os estudantes, entre outros. Também é sugerida uma sequência de atividades para as escolas trabalharem com os temas. Além disso, o Estado disponibiliza para as escolas **avaliações** de como está o clima escolar na rede e em cada etapa de ensino, e é possível **comparar sua escola com a rede**. O segundo componente é garantir que as escolas consigam aumentar o acesso a serviços de saúde mental fornecidos pela escola (não necessariamente prover os serviços *in loco*, embora isso seja uma opção se a escola tiver profissionais adequados; outra opção é encaminhar para clínicas e estabelecer parcerias com a comunidade). O governo preparou um **manual** colocando diferentes opções para as escolas, ajudando-as a melhorar sua capacidade de enfrentar os desafios de saúde mental entre os alunos. O terceiro e último componente a ser implementado pelo programa é garantir apoio da comunidade, e para isso as escolas são instruídas a seguir **boas práticas de comunicação** sobre o tema, bem como estabelecer parcerias duradouras e sustentáveis com diversos atores da sociedade, tais como: assistentes sociais, promotores de saúde locais, famílias, promotores e juízes, etc.

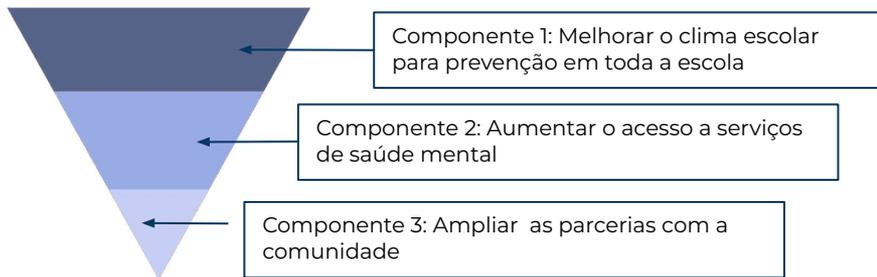
Formação para profissionais envolvidos

Um componente **essencial** do projeto é fornecer treinamento em saúde mental, não apenas para professores e diretores, mas para toda a comunidade escolar - incluindo pais, secretários da escola e outros membros interessados. A proposta do curso é que os participantes aprendam a reconhecer sinais e sintomas de crianças e jovens em sofrimento emocional, oferecer ajuda, e conectar os jovens a cuidados profissionais por meio de um plano de ação de cinco etapas. O **curso** também inclui componentes críticos, como considerações culturais, impacto da cultura no trauma, violência escolar e *bullying*, impactos na mídia social e autocuidado. Além disso, o treinamento foi reestruturado para incluir informações relevantes para crianças pequenas nas séries do ensino fundamental.

Papel dos profissionais da educação

As equipes escolares que participam do projeto devem realizar ações relativas às três áreas do projeto. Todos os profissionais interessados devem participar das formações para aprender a identificar os sinais de alunos com problemas de saúde mental. Também é esperado que as equipes implementem as atividades sugeridas pelo *Cal-Well* para fortalecer o clima escolar. O gestor deve garantir que a escola tenha uma boa comunicação com a comunidade e desenvolva boas parcerias.

Três componentes do modelo Project Cal-Well:



Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

As equipes de saúde presentes na escola são responsáveis pelo atendimento ou encaminhamento do estudante à uma instituição especializada.

Presença de profissionais de saúde na escola

As escolas do projeto normalmente garantem profissionais de saúde mental para atuar na própria escola, mas o modo como isso ocorre varia bastante. Em um dos distritos escolares que o projeto atua, por exemplo, foram contratados assistentes sociais e profissionais de saúde mental para os cinco dias da semana. Outro distrito, fez parceria com instituições de saúde mental da comunidade para que os serviços fossem fornecidos na escola. E ainda um terceiro, fez parceria com uma universidade para garantir que estagiários pudessem atuar, sob supervisão, nas escolas.

Envolvimento de outros setores

Um dos pilares do programa é incentivar as escolas a fazer parcerias locais que possam beneficiar a saúde mental dos estudantes. Os distritos escolares costumam ter termos de parceria com comunidades, clínicas médicas, abrigos para menores, organizações para tratamento de vícios, assistência social, etc.

Disponibilização de materiais pedagógicos

O [site](#) do Departamento de Educação do estado fornece e compila vários materiais que podem ser utilizados com os estudantes. Os temas vão desde promoção de competências socioemocionais, prevenção do suicídio, como lidar com a raiva, como lidar com eventos traumáticos.

Monitoramento e uso de evidências

O Departamento de Educação da Califórnia tem contratos com a Universidade da Califórnia, em São Francisco, para realizar uma avaliação independente das atividades do programa Projeto *Cal-Well*. Estudantes e profissionais do programa são entrevistados. Com esses [dados](#), eles afirmam que i) a quantidade de estudantes recebendo tratamento nas escolas aumentou (menos estudantes no 9º ano reportam ter considerado suicídio) e os níveis de conexão entre os estudantes aumentou (dados de 2019).



North Carolina School Mental Health Policy

Estados Unidos - North Carolina

O que é?

A [lei na Carolina do Norte](#) torna obrigatório que todas as escolas da educação básica (K-12) implementem um plano de saúde mental, incluindo um programa formação dos profissionais e uma metodologia de avaliação de risco de suicídio.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Prevenção e recuperação de saúde mental.

Responsável: Departamento de Educação da Carolina do Norte.

Ano da iniciativa: A iniciativa começou em 2015, mas apenas em 2020 se tornou lei e, portanto, obrigatória para todas as escolas.

Público alvo: Estudantes de K-12 (Pré-Escola a Ensino Médio).

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes

Recursos investidos: Não identificado.

Abrangência: Todas as escolas deverão obedecer às normativas.

Descrição da iniciativa

Segundo a lei do estado, cada escola deve desenhar e implementar seu próprio plano de "Aprimoramento de Competências Socioemocionais e Saúde Mental". Esse plano deve conter informações sobre: 1) como implementar um programa de formação para os professores em competências socioemocionais e bem-estar; 2) como implementar um protocolo para avaliação dos estudantes em risco de suicídio (para isso o governo oferece um modelo); 3) proposta para engajar atores relevantes (famílias, estudantes, agentes da comunidade); 4) processo de intervenção precoce, identificando os estudantes em risco; 5) revisão anual das intervenções propostas; 6) revisão anual das práticas de disciplina da escola. A rede recebe materiais de referência para cada um desses temas.

Papel dos profissionais da educação

A liderança escolar deve criar e implementar o plano exigido pela legislação. A equipe pedagógica deve garantir que no plano as competências socioemocionais estejam integradas no currículo e nos projetos pedagógicos.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

É recomendado que a escola faça a **triagem dos estudantes**, identificando aqueles que precisam de apoio. Para realizar essa triagem, a escola deve montar um **time de saúde mental**, que contemple tanto funcionários administrativos quanto profissionais com treinamento em saúde mental. Na maioria dos casos, um psicólogo escolar ou outro profissional da saúde com formação em saúde mental escolar deve assumir a função de liderança para conduzir o processo.

Presença de profissionais de saúde na escola

As escolas possuem psicólogos ou outros especialistas com formação em saúde mental que normalmente são os líderes dos grupos de saúde mental montados nas escolas.

Formação para profissionais envolvidos

A escola deve montar um plano de formação para seus profissionais em competências socioemocionais e em saúde mental.

Disponibilização de materiais pedagógicos

O governo faz um compilado de diversos materiais pedagógicos, mas é esperado que a escola monte seu próprio plano de implementação, entendendo quais intervenções fazem mais sentido para sua comunidade.



O que é?

Um modelo de implementação que prevê intervenção em três níveis:

1) prevenção e promoção de saúde, 2) identificação de casos mais graves, e 3) encaminhamento profissional, identificando quais estudantes precisam de mais ou menos suporte, garantindo o desenvolvimento de um programa amplo e viável.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Prevenção e recuperação de saúde mental.

Responsável: Departamento de Educação de Wisconsin.

Ano da iniciativa: 2019.

Público alvo: Estudantes de K-12 (Pré-Escola a Ensino Médio).

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Pais ou responsáveis



Professores

Recursos investidos: Não identificado.

Abrangência: Mais de 100 escolas até 2019, e já houve ampliação.

Descrição da iniciativa

O [programa de Wisconsin](#) prevê que seja criado um [grupo de liderança](#) em saúde mental, composto por um conselheiro escolar, um profissional de educação especial, organizações comunitárias, profissionais de saúde mental, administradores, pais, etc. Esse grupo deve criar um procedimento para dividir os estudantes em três grupos e desenvolver um sistema para coletar informações sobre saúde mental e bem estar dos estudantes. O [primeiro grupo](#), com ações preventivas, é voltado para todos os estudantes. Neste grupo serão trabalhados programas de desenvolvimento de [competências socioemocionais](#), atividades para desenvolver a [resiliência](#), [atividades de prevenção de bullying](#), atividades para [prevenção de crises](#) e [estratégias para lidar com traumas](#). O [segundo grupo](#) é voltado para alguns estudantes e envolvem estratégias de [intervenção](#), identificação precoce de problemas de saúde mental, monitoramento do progresso e possivelmente planejamento de estratégias com famílias e comunidade. O [terceiro grupo](#) é apenas para poucos estudantes que precisam de programas mais intensivos, como terapias, [planos de regulação emocional](#), apoio para resposta a traumas psíquicos, colaboração profunda com as famílias, dentre outros. Após a divisão dos estudantes, o grupo de liderança deve estabelecer um histórico seguro da evolução dos estudantes e mapear e escolher as intervenções mais adequadas para o contexto da sua escola, para cada grupo. Por fim, é essencial que o grupo crie parâmetros para avaliar cada uma das intervenções aplicadas.

Papel dos profissionais da educação

Os gestores devem participar da criação do grupo de liderança em saúde mental e garantir que o grupo siga o passo a passo necessário para implementar as ações.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

O grupo de liderança em saúde mental seleciona os estudantes que precisam de acompanhamento individual. Esse [encaminhamento](#) pode ser realizado de diferentes formas: tanto por profissionais na escola ou por [parceiros na comunidade](#) (neste caso é necessário formalizar a parceria e ficar atento às questões legais) a depender de como a intervenção é estruturada.

Presença de profissionais de saúde na escola

Os responsáveis pela iniciativa incluem um psicólogo escolar, um profissional de educação especial, organizações comunitárias, profissionais de saúde mental, administradores, pais, etc.

Formação para profissionais envolvidos

Tanto o time responsável pela iniciativa quanto os professores recebem formação. No [site do Departamento de Educação](#) há várias palestras e *workshops* destinados a esse público. O governo disponibiliza uma [autoavaliação](#) para que os profissionais possam medir como a escola está respondendo às demandas de saúde mental dos seus estudantes. Além disso, o programa ressalta a necessidade do [autocuidado](#) para os educadores.

Disponibilização de materiais pedagógicos

Sim. O Departamento de Educação disponibiliza uma série de **recursos** para professores e alunos. Os materiais contemplam atividades de *mindfulness*, **redução do estigma**, **prevenção do suicídio**, entre outras.

Monitoramento e uso de evidências

O programa afirma ser “**baseado em evidências e culturalmente responsivo**”, garantindo que está replicando ações efetivas, de maneira não enviesada e honrando as especificidades locais que cada contexto escolar possui. Todas as escolas são orientadas a avaliar cada uma das intervenções realizadas na escola. Isso inclui estabelecer previamente onde se gostaria de chegar e conferir, ao final do projeto, se a expectativa foi cumprida.

Nos EUA, a maior parte das iniciativas de saúde mental nas escolas envolve a identificação das necessidades de suporte específico de cada aluno, que pode ser estratificada em três níveis (*Multi-Tiered System of Support - MTSS*). Esse esquema é recomendado pela Academia de Pediatria, pela Associação Nacional de Saúde Mental nas Escolas e pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC).

Matriz de Saúde Mental Escolar de Wisconsin

Promovendo Relacionamentos, Engajamento e Aprendizagem

Vinculado ao Sistema de Saúde

- Compartilhamento apropriado de informações
- Comunicação contínua
- Suporte aos usuários por meio de sistemas de atendimento
- Planejamento orientado para jovens e famílias
- Apoio compassivo



Integrar a saúde mental escolar com intervenções comportamentais positivas e apoios por meio de:

- Melhoria contínua baseada em dados
- Cultura e clima escolar positivos
- Desenvolvimento profissional sistêmico
- Atitudes, competências e bem-estar da equipe de saúde mental
- Políticas de confidencialidade e promoção da saúde mental
- Implementação universal forte
- Equipes de liderança integradas
- Colaboração jovem-família-escola-comunidade em todos os níveis
- Práticas baseadas em evidências responsivas
- Suporte contínuo

O que é?

O REACH (*Response, Early intervention and Assessment in Community mental Health*) é um serviço de saúde mental voltado para alunos menores de 19 anos com dificuldades emocionais, sociais e/ou comportamentais (como TDAH, ansiedade e depressão). O REACH tem como objetivo melhorar o tempo de resposta e acessibilidade aos serviços de saúde mental, trabalhando em estreita colaboração com escolas e organizações de bem-estar. Crianças e adolescentes encaminhados ao programa são atendidos em escolas ou residências. O REACH também busca aumentar a capacidade das escolas de identificar e apoiar esses alunos.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Prevenção e recuperação de saúde mental.

Responsável: Iniciativa privada, apoiada pelo Ministério da Educação.

Ano da iniciativa: 2007.

Público alvo: Estudantes até 19 anos.

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Pais ou responsáveis

Recursos: Não identificado.

Abrangência: Todas as escolas registradas no Ministério da Educação de Singapura.

Descrição da iniciativa

O REACH (Resposta, Intervenção Precoce e Avaliação em Saúde Mental Comunitária) é um serviço de saúde mental voltado para a comunidade escolar, sobretudo para alunos com problemas emocionais, sociais e/ou comportamentais, que tem como objetivo ampliar o acesso aos serviços de saúde mental, melhorar o tempo de resposta e a acessibilidade a esses serviços. Nas escolas, os [alunos são apoiados por conselheiros escolares](#) (profissionais que recebem treinamento específico sobre aconselhamento e habilidades socioemocionais), que podem consultar e encaminhar a equipe REACH sobre as necessidades de saúde mental dos alunos. A equipe é multidisciplinar, composta por médicos, psicólogos clínicos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e enfermeiras, e oferece os seguintes serviços: aconselhamento telefônico, avaliação, tratamento e intervenção de saúde mental, formações e palestras na temática de saúde mental.

Papel dos profissionais da educação

Nas escolas, os alunos são apoiados por conselheiros escolares que podem acionar a equipe REACH tanto tirar dúvidas quanto encaminhar os estudantes que precisem de apoio. Por meio do [REACH Helpline](#), consultas gratuitas por telefone são fornecidas para conselheiros escolares sobre a gestão e encaminhamento de alunos com problemas de saúde mental para avaliação e intervenção pela equipe multidisciplinar móvel do REACH.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

Os conselheiros escolares são responsáveis pelo encaminhamento dos estudantes à equipe multidisciplinar REACH para atendimento e avaliação. Este apoio pode ser realizado na própria escola ou na residência do estudante. Para que o encaminhamento seja feito, há necessidade do consentimento dos pais.

Presença de profissionais de saúde na escola

Os profissionais de saúde podem ir às escolas sempre que algum aluno precise de atendimento, ou quando a escola solicita palestras sobre saúde mental.

Envolvimento de outros setores

O Instituto de Saúde Mental trabalha em conjunto com o Hospital das Mulheres e Crianças, o Hospital Universitário Nacional e o Ministério da Educação para realizar as ações do programa.

Formação para profissionais envolvidos

O REACH conduz sessões de formação para profissionais das escolas, com o objetivo de compartilhar as melhores práticas e ajudar nas necessidades específicas de cada rede.

Disponibilização de materiais pedagógicos

Não há.

Monitoramento e uso de evidências

Não há metas ou indicadores estabelecidos para acompanhamento.



O que é?

Rede juvenil em prol da [saúde mental de jovens](#) que conta com a colaboração de vários setores governamentais de Singapura, e congrega uma série de medidas a serem implementadas em escolas, locais de trabalho e na comunidade. Desde sua criação, os membros da rede desenvolveram mais de 20 projetos, que vão desde o aumento da resiliência emocional dos jovens até o fortalecimento do apoio da família e da comunidade. Também direciona pessoas que estejam necessitando de atendimento em saúde mental para organizações de referência, e aponta oportunidades de engajamento voluntário de jovens no tema.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Prevenção de saúde mental.

Responsável: governo de Singapura, por meio da plataforma REACH.

Ano da iniciativa: 2020.

Público alvo: Crianças e adolescentes.

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes

Recursos: Não identificado.

Abrangência: Desde a sua criação, 1.500 indivíduos (jovens, pais, cuidadores, profissionais da saúde mental e do setor social) se juntaram à Rede e desenvolveram 22 projetos.

Descrição da iniciativa

A rede juvenil atua por meio de uma plataforma, trabalhando resiliência e bem-estar como partes importantes da saúde e do desenvolvimento geral dos jovens, especialmente após a pandemia de COVID-19.

Atualmente, mais de 20 projetos foram desenvolvidos pelos membros da rede, que incluem um guia de literacia emocional para pais, uma plataforma digital de apoio emocional, aulas de *kickboxing* para meninas com foco em resiliência, grupos de apoio para lidar com o stress que antecedem as avaliações nacionais, dentre outros. Além dos projetos, são disponibilizados na plataforma uma lista de recursos de bem-estar e um *chatbot*, a *Belle*, que indica serviços especializados em saúde mental. A plataforma também congrega informações de instituições em busca de voluntários.

Papel dos profissionais da educação

Não há descrição do papel de profissionais da educação, mas eles podem participar da rede e também propor iniciativas.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

Autodirecionada, ou seja, por meio do *chatbot* Belle, jovens têm acesso a canais e a lista de instituições de saúde mental.

Presença de profissionais de saúde na escola

As ações se dão por meio da plataforma, de canais de comunicação e dos projetos.

Envolvimento de outros setores

A iniciativa é apoiada pelos Ministérios do Desenvolvimento Social e Familiar, Saúde e Educação, em colaboração com o Ministério da Cultura, Comunidade e Juventude e o Conselho Nacional da Juventude.

Formação para profissionais envolvidos

Não há.

Disponibilização de materiais pedagógicos

Alguns dos projetos desenvolvidos na plataforma envolvem a elaboração de materiais como *podcasts* e conteúdos para redes sociais.

Monitoramento e uso de evidências

Não há para essa ação do programa, mas algumas das ações propostas envolvem o uso de evidências para pensar melhores estratégias de saúde mental.



O que é?

No início de 2020, a Secretaria Municipal de Educação de Londrina lançou o **Programa V.I.D.A** (Valores, Inclusão, Desenvolvimento Humano e Afetividade) envolvendo alunos, professores e servidores da secretaria. O programa é voltado para todos os alunos da rede - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) -, e alcança mais de 38 mil estudantes. O objetivo é formar o ser humano nas dimensões cognitivas, éticas, físicas, morais e afetivas, compreendendo uma ação educativa voltada para o exercício da cooperação, da tolerância, da aceitação e respeito ao outro, da noção de limites, do conhecimento de si, do convívio e participação social. Para que a proposta seja executada, os professores recebem formação para o programa, realizam Círculos de Diálogos com os alunos e utilizam os materiais pedagógicos desenvolvidos especificamente para o programa.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Promoção de saúde mental.

Responsável: Secretaria Municipal de Educação.

Ano da iniciativa: Início de 2020.

Público alvo: Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA.

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Pais ou responsáveis



Professores

Recursos investidos: Não identificado.

Abrangência: Mais de 38 mil estudantes.

Descrição da iniciativa

Com base em três leis municipais (Lei 10.910, que institui conteúdos sobre Qualidade de Vida nas propostas curriculares do município; Lei 12.467, que institui o Programa de práticas restaurativas nas escolas de Londrina; Lei 12.988, que institui o Programa Mediação Escolar e Comunitária), o programa V.I.D.A. foi proposto para estabelecer uma cultura de paz, trabalhar habilidades, atitudes, valores sociais de convivência e competências socioemocionais.

Para implementar o programa, a Secretaria de Educação elaborou material pedagógico específico para os professores, com base na BNCC, contendo propostas de atividades a serem trabalhadas nas escolas sobre habilidades socioemocionais. Uma equipe de mediadores é responsável por formar os professores na metodologia do programa, estabelecendo a cultura do diálogo e resolução de conflitos com base em três pilares: **círculos de diálogos**, onde os estudantes se reúnem em roda para conversar sobre um tema relevante para convivência social e também sobre emoções; **princípio de confidencialidade**, trabalhando o respeito ao próximo e a construção de ambientes seguros de compartilhamento; **objeto da palavra**, trabalhando o respeito ao momento de fala dos colegas e da escuta ativa. Estes círculos são executados entre a equipe pedagógica da escola e entre professores e estudantes a cada 15 dias.

Durante a pandemia, as ações do programa foram adaptadas ao modelo remoto, e a equipe da Secretaria elaborou um vídeo semanal que serviu como disparador para conversas e atividades com seus professores de sala de aula.

Papel dos profissionais da educação

A equipe da Secretaria Municipal de Educação e uma equipe de professores mediadores são responsáveis por multiplicar o programa entre professores e gestores das escolas. Os gestores escolares realizam a prática dos círculos de diálogo com os profissionais da escola e os professores realizam as atividades com seus alunos.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

Casos identificados durante os círculos de diálogo são reportados pelos professores ou gestores aos mediadores do programa. Estes são os responsáveis por fazer o encaminhamento de um estudante ao sistema de saúde.

Presença de profissionais de saúde na escola

Não há diretamente.

Formação para profissionais envolvidos

Os mediadores são formados com a metodologia de práticas restaurativas, da Justiça Restaurativa. Os mediadores também são responsáveis por realizar a formação do Programa V.I.D.A com professores e gestores escolares.

Disponibilização de materiais pedagógicos

A Secretaria Municipal disponibiliza aos professores materiais pedagógicos específicos do programa, além de terem um menu de conteúdos digitais.

Monitoramento e uso de evidências

Não há.



O que é?

Com o intuito de auxiliar no retorno às aulas presenciais em 2021, a prefeitura de Mogi das Cruzes/SP formou uma equipe de psicólogas para atender às demandas das escolas da Secretaria Municipal de Educação.

A equipe é formada por 14 profissionais que vão até as escolas em duplas para dar suporte e escutar os profissionais da educação, além de aplicar técnicas de reflexão escrita, dialogada e lúdica. Há, ainda, atendimentos pontuais para educadores, alunos e familiares.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Promoção de saúde mental.

Responsável: Departamento de Orientação e Promoção do Escolar (DOP/Pró-Escolar) da Secretaria Municipal de Educação.

Ano da iniciativa: 2021.

Público alvo: Estudantes e professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Pais ou responsáveis



Professores

Recursos investidos: Não identificado.

Abrangência: 47 mil alunos e mais de mil educadores.

Descrição da iniciativa

O setor de Psicologia Educacional do DOP/Pró-Escolar vem desenvolvendo, desde 2020, o projeto *Todos cuidando de todos*, na tentativa de atender às demandas da comunidade escolar, oferecendo práticas de reflexão escrita, dialogada e/ou lúdica, para elaboração dos sentimentos e dos pensamentos. A proposta tem o objetivo de **acolher os profissionais da educação**, levantando as vivências sobre o período da pandemia e proporcionando um espaço de escuta sobre as expectativas do retorno presencial às escolas.

A equipe de psicólogas fica à disposição das escolas para realizar dinâmicas de acolhimento socioemocional e apoio para o retorno às aulas presenciais. As principais atividades realizadas com professores, gestores escolares e funcionários são dinâmicas e rodas de conversa. Foi criado um grupo específico para atendimento psicológico aos educadores durante a pandemia.

Papel dos profissionais da educação

Utilizar os materiais disponibilizados para apoiar os estudantes e criar um ambiente de trabalho que promova saúde mental. Além disso, cabe aos profissionais requisitar atividades específicas para a equipe de psicólogas.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

O programa engloba uma outra iniciativa, chamada **Plantão de Atendimento Psicoeducacional**. Trata-se de um apoio pontual com psicólogas educacionais do DOP/Pró-Escolar, que teve início em outubro de 2021. O serviço é online e atende alunos, famílias e profissionais da rede municipal de ensino. A iniciativa visa ampliar e intensificar as ações de acolhimento socioemocional. Até o momento foram atendidas 40 pessoas. As escolas reconhecem os alunos que precisam de atendimento psicológico e indicam o contato telefônico para agendamento. O mesmo funciona para os profissionais da educação. Este programa de atendimentos foi criado especialmente para o contexto da pandemia e está previsto para ser finalizado no dia 18 de dezembro de 2021.

Presença de profissionais de saúde na escola

Cada dupla de psicólogas atende em torno de 30 escolas.

Formação para profissionais envolvidos

Os profissionais envolvidos têm formação em Psicologia, mas não recebem formação continuada.

Disponibilização de materiais pedagógicos

As escolas recebem materiais pedagógicos.

Monitoramento e uso de evidências

A equipe que faz a coordenação do programa coleta dados quantitativos sobre os alunos, escolas e profissionais atendidos.



O que é?

O livro *Corações e Mentas – Pensando de forma autônoma fora e dentro da internet* tem o objetivo de contribuir para o convívio respeitoso e democrático nas interações *online* e *offline*, com base no pensamento reflexivo e autônomo, e em habilidades sociais e emocionais de convivência. O livro tem apoio do Instituto Palavra Aberta, e foi desenvolvido por meio do EducaMídia e da Plataforma Democrática.

Orientado para professores, pode ser usado, com adaptações, nas mais diversas disciplinas e na convivência cotidiana com os alunos.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Promoção de saúde mental.

Responsável: Instituto Palavra Aberta e Plataforma Democrática.

Ano da iniciativa: 2020.

Público alvo: Professores da Educação Básica.

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Professores

Recursos investidos: Não identificado.

Descrição da iniciativa

Corações e Mentes é um texto para uso escolar. Tem como objetivo contribuir para a formação de cidadãos livres e autônomos, descrevendo os diversos mecanismos psicológicos que afetam nossa capacidade de pensar e julgar. O texto visa desenvolver habilidades e competências necessárias para que os jovens possam interagir *online* e *offline*, com autonomia intelectual e emocional.

Pensado para professores, para dar subsídio ao trabalho pedagógico com educação midiática, é um material aberto, que pode ser utilizado independente de componente curricular e que tem por base o trabalho com temas como: empatia, respeito, combate ao preconceito, privacidade, e outros, com foco em atividades e em indicação de recursos para serem utilizados em sala de aula.

Papel dos profissionais da educação

Os professores podem utilizar os materiais para trabalhar habilidades e competências de convivência social, sem centrar em componentes específicos.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

Não há encaminhamento.

Presença de profissionais de saúde na escola

Não há.

Formação para profissionais envolvidos

Não há formação específica para os professores que utilizam o material pedagógico.

Disponibilização de materiais pedagógicos

Sim, o material **Corações e Mentes** é disponibilizado de forma *online* e gratuita, para utilização por qualquer educador interessado.

Monitoramento e uso de evidências

Não há.



O que é?

Ame Sua Mente é um Instituto formado por uma equipe multiprofissional nas áreas de educação e saúde, que trabalha com literacia em saúde mental para profissionais da educação de escolas públicas.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Promoção de saúde mental.

Responsável: Ame Sua Mente é uma organização do terceiro setor.

Ano da iniciativa: Surgiu em 2008, em parceria com a UNIFESP. Em 2018 tornou-se Organização da Sociedade Civil.

Público alvo: Professores do Ensino Médio e Anos Finais.

Quem a iniciativa envolve:



Professores

Recursos investidos: Não identificado.

Abrangência: até o momento foram realizadas formações com escolas e profissionais de educação da Diretoria de Ensino Centro Sul de São Paulo.

Descrição da iniciativa

O **Instituto** realiza formações digitais por meio de plataforma própria, com atividades síncronas e assíncronas para gestores escolares e professores. O foco principal é trabalhar os estigmas relacionados à saúde mental e desmistificar as ideias e preconceitos relacionados. O Projeto “Saúde Mental na Escola” objetiva estabelecer uma nova cultura sobre saúde mental, por meio da educação em saúde, de modo a promover saúde mental, prevenir transtornos mentais na juventude, reduzir estigmas, resolver problemas de saúde mental no âmbito escolar e fazer a identificação precoce e o encaminhamento adequado de casos para a rede especializada. O projeto apresenta uma intervenção multimodal com foco em: 1) formação profissional para educadores do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, gestores escolares e equipes de supervisão e coordenação; 2) acompanhamento e orientação sobre problemas relacionados à saúde mental vivenciados pela escola e desenvolvimento de propostas promotoras de saúde; 3) encontros de sensibilização para pais/responsáveis sobre a importância da prevenção e promoção da saúde mental entre jovens; 4) desenvolvimento e estudo de implementação do Selo “Saúde Mental na Escola”.

Papel dos profissionais da educação

Realizar as formações e multiplicar ações e conhecimentos nas escolas, com foco na promoção e prevenção de saúde mental com estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os professores podem utilizar os [materiais disponíveis no site](#) para planejar atividades curriculares.

Presença de profissionais de saúde na escola

Os profissionais que realizam as formações para os educadores atuam de forma *online*.

Formação para profissionais envolvidos

Os psiquiatras, psicólogos, pedagogos, neurologistas e demais especialistas que fazem parte da equipe do Instituto têm formação própria para atuarem na área.

Disponibilização de materiais pedagógicos

Há materiais digitais exclusivos para os educadores que participam das formações. Também é possível ter acesso a outros materiais, disponíveis gratuitamente no [site do projeto Ame Sua Mente Nas Escolas](#).

Monitoramento e uso de evidências

A equipe do Instituto realiza pesquisas científicas e escrita de artigos em parceria com a Unifesp, USP e UFRGS e utiliza evidências para o planejamento das formações. Da mesma forma, as formações com os educadores geram indicadores e dados que são analisados de forma qualitativa e quantitativa pela equipe de pesquisadores.



O que é?

Encontros de escuta, chamados “Giros Socioemocionais”, e formações continuadas sobre competências socioemocionais para gestores escolares e professores, realizadas em parcerias com organizações como Instituto Ayrton Senna (IAS) e Instituto Aliança (descontinuado em 2019). O objetivo é trabalhar junto aos alunos com o desenvolvimento de competências socioemocionais e a formação cidadã.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Promoção de saúde mental.

Responsável: Secretaria Estadual de Educação.

Ano da iniciativa: [Psicologia Educacional](#) começou em 2017 e o [Projeto Professor Diretor de Turma](#) iniciou em 2008.

Público alvo: Ensino Médio.

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Professores

Recursos investidos: Não identificado.

Abrangência: Estudantes do Ensino Médio de toda rede estadual do Ceará.

Descrição da iniciativa

Uma equipe de 30 **psicólogos educacionais** atua em todas as escolas da rede estadual atuando em três frentes principais:

- Articulação da Rede Estadual de Educação com as demais Políticas Públicas e serviços de atendimento à comunidade;
- Formação, apoio e orientação de educadores;
- Ações coletivas e individuais de promoção da qualidade de vida e facilitação da aprendizagem.

Com apoio de organizações como o IAS, os psicólogos educacionais realizam **formação continuada** de Professores Diretores de Turma com o trabalho com as competências socioemocionais e formação cidadã, e realizam encontros periódicos de escuta, os **Giros Socioemocionais**, divididos em três eixos:

- Eixo docente: encontro com professores;
- Eixo gestor: encontros de acolhimento e acompanhamento de saúde mental (não clínico);
- Eixo estudante: encontro com estudantes líderes de turma.

Os Professores Diretores de Turma atuam na concepção de que é preciso trabalhar além do aspecto cognitivo dos estudantes, incentivando também o desenvolvimento socioemocional e a formação para a cidadania.

Papel dos profissionais da educação

Os Professores Diretores de Turma são **responsáveis** por manter relação próxima com alunos de sua turma, realizam a mediação das relações entre a turma e a comunidade escolar e trabalham com a formação cidadã e desenvolvimento de competências socioemocionais.

Os psicólogos educacionais atuam com professores, coordenadores e gestores escolares realizando encontros de escuta e formação continuada.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

Há dificuldade de governança do encaminhamento para a Saúde, e em geral diretor faz contato com os serviços de saúde mental (CAPS) e Conselho Tutelar.

Presença de profissionais de saúde na escola

Não há.

Formação para profissionais envolvidos

Em 2018, todos os Professores Diretores de Turma realizaram a formação **Diálogos Socioemocionais**, em parceria com o IAS. Adicionalmente, os 30 psicólogos educacionais da rede estadual passaram por formação com o IAS e realizam a formação dos Professores Diretores de Turma.

Disponibilização de materiais pedagógicos

Não há.

Monitoramento e uso de evidências

Uma rubrica para avaliação socioemocional foi construída em parceria com o IAS pela equipe de psicólogos educacionais e credita-se ao papel dos Professores Diretores de Turma a **diminuição das taxas de evasão escolar** no estado.



5. O mundo em geral

"Quando olhamos para o futuro, conseguimos identificar dois grandes desafios: o primeiro é manter a qualidade dos serviços ofertados para a comunidade com a expansão dos projetos de saúde mental. O segundo é desenvolver programas específicos para populações vulneráveis, como parte de uma visão multisetorial."

Dr. Yuri Cutipé, Diretor Executivo de Saúde Mental do Ministério da Saúde do Peru.

O mundo em geral

O **mundo em geral** envolve as políticas públicas ou iniciativas voltadas para a promoção de saúde mental da sociedade como um todo, bem como de crianças e adolescentes. Dos oito países pesquisados, foram encontradas 7 iniciativas em 6 países.



Iniciativas voltadas para **crianças e adolescentes em geral**:



Austrália

Estratégia Nacional de Saúde Mental e Bem-Estar Infantil



Canadá - Ontário

Children's Mental Health Ontario (CMHO)



Chile

Programa Nacional de Prevención del Suicidio



Finlândia

Legislação para garantia de bem estar das crianças



Reino Unido

Política de Saúde Mental e Bem-estar em escolas e universidades

Iniciativas voltadas para **a sociedade em geral**:



Chile

Plan Nacional de Salud Mental
SaludableMente



Estratégia Nacional de Saúde Mental e Bem-Estar Infantil

Austrália

O que é?

A Estratégia Nacional de Saúde Mental e Bem-Estar Infantil (*National Children's Mental Health and Wellbeing Strategy*) é um documento norteador que orienta o desenvolvimento de um sistema integrado de serviços voltados ao apoio à saúde mental e ao bem-estar de crianças de zero a 12 anos, bem como suas famílias. Trata-se de um roteiro que, por meio de investimentos coordenados e desenvolvimento de programas, assegura que crianças e adolescentes possam ter todas as oportunidades possíveis de crescimento.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Prevenção e recuperação de saúde mental.

Responsável: Governo australiano e Comissão Nacional de Saúde Mental da Austrália.

Ano da iniciativa: 2021.

Público alvo: Crianças de zero a 12 anos.

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Pais ou responsáveis



Professores



Sociedade

Recursos investidos: Não identificado.

Descrição da iniciativa

Em outubro de 2021, a [Comissão Nacional de Saúde Mental da Austrália](#) lançou a [Estratégia Nacional de Saúde Mental e Bem-Estar Infantil](#) como parte do plano nacional de saúde de longo prazo do governo australiano.

Oito princípios foram usados como base para o desenvolvimento dessa estratégia: 1) é centrada na criança; 2) é baseada nos pontos fortes da família; 3) é focada em prevenção; 4) é equitativa; 5) é um sistema universalizado; 6) é baseada em evidências; 7) tem intervenção precoce; 8) é realizada a partir das necessidades identificadas.

A estratégia também tem quatro eixos de atuação, e entende que os principais requisitos para um sistema eficaz de atendimento às crianças deve contemplar:

1. Família e Comunidade;
2. Sistema de Saúde;
3. Instituições de Educação;
4. Evidências e Avaliação.

Cada área de foco contém objetivos principais que precisam ser alcançados, e cada objetivo tem várias ações associadas que são necessárias para estruturar um sistema de saúde mental e bem-estar infantil ideal.

No eixo 3 (Instituições de Educação), a estratégia enfatiza o papel importante que os ambientes educacionais desempenham na promoção da saúde mental e do bem-estar de crianças, e discute os apoios adicionais que podem ser necessários para que os educadores continuem a construir culturas positivas de bem-estar.

Ainda para este eixo, foram estabelecidos três objetivos gerais: 1) promover uma cultura de bem estar; 2) fornecer respostas direcionadas, e 3) garantir educadores bem preparados. Para atingir esses objetivos, foram determinadas as seguintes ações prioritárias:

- Garantir que os educadores estejam bem equipados para apoiar a saúde mental e o bem-estar infantil;
- Exigir que os serviços de aprendizagem da primeira infância e escolas primárias tenham um plano de bem-estar abrangente para seus alunos, que deve explicar o que a escola fará para resolver os problemas identificados como prioritários;
- Fornecer financiamento para implementar atividades de melhoria da qualidade e entrega de programas baseados em evidências, visando as necessidades identificadas nos planos de bem-estar;
- Ter um membro da equipe (coordenador de bem-estar) designado em todos os serviços de aprendizagem da primeira infância e escolas primárias que seja responsável pelo planejamento e coordenação das atividades de bem-estar, incluindo o desenvolvimento dos planos de bem-estar.

Qual o papel dos profissionais da educação?

Os educadores devem receber formações que abordem os principais tópicos de saúde mental e bem-estar. Além disso, devem dispor de processos claros para que saibam agir quando se preocuparem com a saúde mental de algum aluno, incluindo informações sobre os suportes disponíveis localmente ou remotos (*online*) para crianças e famílias. O coordenador de bem-estar e sua equipe devem receber treinamento apropriado para exercer a função. As escolas devem oferecer programas para ajudar na prevenção de *bullying* e racismo, bem como apoiar relacionamentos saudáveis entre pares. É função da equipe de bem-estar garantir a seleção de programas baseados em evidências e supervisionar sua implementação.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

É necessário estabelecer diretrizes e processos claros, que devem ser seguidos pelos professores quando suspeitarem que uma criança ou família está passando por dificuldades. A primeira etapa envolve a equipe de bem-estar dedicada à escola, que por sua vez deve estabelecer e manter relacionamentos sólidos com os prestadores de serviços locais, como pediatras e psicólogos, para promover o cuidado colaborativo. Esse processo pode ser facilitado se nas instituições de saúde tiver uma pessoa responsável por receber as demandas escolares da região.

Presença de profissionais de saúde na escola?

A estratégia não prevê profissionais da saúde atuando nas escolas, mas aborda a necessidade de ter uma equipe responsável pelo plano de bem-estar. Segundo a estratégia, todas as escolas e creches devem ter um plano de bem-estar em vigor, detalhando os processos desenvolvidos para resolver as necessidades identificadas. Isso deve ser baseado em uma análise das políticas e processos disponíveis, para examinar se são eficazes à realidade dos alunos. Os planos podem ser criados com base na [Estrutura de bem-estar do estudante australiano](#), que apresenta cinco elementos principais:



Para ajudar na identificação das necessidades com base nos cinco elementos principais, é possível utilizar uma [ferramenta verificação de bem-estar escolar](#), disponível na plataforma "Bem-Estar do Aluno" ([Student Wellbeing Hub](#)).

Envolvimento de outros setores

A estratégia propõe a criação de um sistema de atendimento integrado e acessível para crianças e adolescentes, envolvendo diversos atores no processo, como escola, família, comunidade e serviços de saúde.

Formação para profissionais envolvidos

Tanto os coordenadores de bem estar e sua equipe quanto os professores devem receber formação específica para lidar com situações em que sejam identificados problemas de saúde mental. Os educadores devem ser apoiados para realizar formação adicional sobre saúde mental, incluindo aumento de carga horária remunerada, para participação.

A formação deve contemplar tópicos como:

- Identificação de sinais de alerta precoces de que uma criança está enfrentando problemas de saúde mental e para onde encaminhá-las quando necessário;
- Como ter conversas eficazes com crianças e pais sobre bem-estar; e
- Abordagens educacionais sobre eventos traumáticos.

Disponibilização de materiais pedagógicos

A estratégia prevê a formação de professores voltada para a saúde mental de crianças e adolescentes, bem como a utilização de outros programas já implantados no país, como o *Be You*, que fornece material *online* para profissionais da educação sobre diversos temas de saúde mental.

Monitoramento e uso de evidências

A estratégia estabelece no eixo 4 a importância de incorporar uma cultura de avaliação para possibilitar um sistema ideal de programas e serviços que forneça suporte de alta qualidade consistente para crianças e famílias. Define, assim, três objetivos: 1. Coletar dados significativos; 2. Incorporar avaliações e *feedbacks*; e 3. Realizar pesquisas de alta qualidade.

Para o eixo instituições de educação, prevê-se os seguintes indicadores de mudança: 1) criação e uso de políticas, processos e programas de apoio à saúde mental e ao bem-estar infantil; 2) proporção de instituições de ensino com coordenadores de bem-estar; e 3) formação de educadores em saúde mental e bem-estar infantil.



O que é?

o CMHO é a associação que representa os quase 100 Centros de Saúde Mental Infantil de Ontário, órgãos que recebem financiamento público e operam em todas as regiões da cidade, fornecendo tratamento e apoio a crianças, jovens e famílias. Isso inclui prevenção direcionada, intervenção precoce, aconselhamento e terapia de curto e longo prazo, e serviços intensivos, como cuidados residenciais.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Prevenção e recuperação de saúde mental.

Responsável: Iniciativa privada, com financiamento público.

Ano da iniciativa: 1972.

Público alvo: Crianças e jovens.

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Pais ou responsáveis



Professores

Recursos investidos: O investimento atual feito pelo governo de Ontário é de \$ 31 milhões de dólares canadenses.

Abrangência: 130.000 crianças e jovens.

Descrição da iniciativa

Promover um sistema de atendimento coordenado e de alta qualidade que coloque crianças, jovens e famílias em primeiro lugar. Para tanto, recebem investimento público e atuam como parceiros de políticas e programas para crianças, jovens e famílias que procuram serviços de saúde mental.

Papel dos profissionais da educação?

Utilizar as **ferramentas e recursos** para identificar problemas de saúde mental e desenvolver estratégias para promover saúde mental nas escolas, principalmente no retorno das atividades presenciais após a pandemia.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

O **líder de saúde mental** é responsável pelo encaminhamento por ser um profissional da saúde regulamentado. Cabe à ele encaminhar os estudantes para atendimento individual na rede de saúde.

Presença de profissionais de saúde na escola?

Esse mesmo líder de saúde mental é um profissional da área da saúde que dá assistência para as escolas, encaminhando os alunos para atendimento específico. Trata-se de profissional externo à escola.

Formação para profissionais envolvidos

Há *kits* e ferramentas para leitura e estudo para formação de gestores escolares e professores. Os líderes de saúde mental são profissionais com formação na área da saúde a nível universitário e têm materiais online para atualizações.

Disponibilização de materiais pedagógicos

Há a disponibilização de **manuals, guias, ferramentas e orientações** com dicas de atividades, estratégias e maneiras de desenvolver a saúde mental no ambiente escolar e em atividades curriculares e identificar características nos estudantes que possam precisar de encaminhamento.

Envolvimento de outros setores

As associações parceiras oferecem apoio e tratamento a crianças, jovens e famílias, oferecendo formação aos provedores de serviços de saúde mental infantil e juvenil, bem como evidências e recursos para apoiar a prestação de serviços e o planejamento, especialmente durante a pandemia. Atua em parceria com o *School Mental Health Ontario* na divulgação de ferramentas e recursos para escolas e familiares, como guias digitais e textos informativos.

Dificuldade de implementação

Metade dos pais que procuraram ajuda para seus filhos disseram que enfrentaram dificuldades para obter os serviços de saúde mental que precisavam. O principal motivo citado foram os longos tempos de espera (65%). Outros desafios incluem: os serviços não oferecem o que as crianças precisam (38%), não sabem onde levar as crianças (26%) e não tem acesso a serviços locais (14%). Quanto à procura por ajuda, 76% das famílias entrevistadas indicaram que era muito ou extremamente difícil saber onde encontrar ajuda e **63% dos jovens apontam o estigma como o motivo mais provável para não procurar ajuda.**

Monitoramento e uso de evidências

A CMHO usa evidências de pesquisas acadêmicas e levantamentos atualizados para formular projetos, programas e documentos orientadores.



O que é?

Programa nacional desenvolvido pelo Departamento de Saúde Mental do Ministério da Saúde, com foco em reduzir os índices de suicídio do país, com foco especial para crianças e adolescentes. Trata-se de um programa intersetorial, que utiliza os chamados facilitadores comunitários (*gatekeepers*) como forma de garantir apoio e identificação de comportamento de risco. Esses profissionais agem como os responsáveis pela atenção à saúde mental nas escolas. Além disso, o programa conta com metas e indicadores de sucesso de sua implementação, divulgados para diversos setores, inclusive para a educação.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Prevenção e recuperação de saúde mental.

Responsável: Departamento de Saúde Mental do Ministério da Saúde.

Ano da iniciativa: 2013.

Público alvo: Todas as etapas de ensino.

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Pais ou responsáveis



Professores



Sociedade

Recursos investidos: Não identificado.

Descrição da iniciativa

No Chile, o aumento da mortalidade por suicídio de adolescentes (60% de todas as mortes) é particularmente preocupante. Assim, tornou-se necessária a implementação de um plano de intervenção, criado pelo Ministério da Saúde a partir da Estratégia Nacional de Saúde. [Por meio desse plano](#), foram incluídas metas a fim de reduzir a tendência de aumento apresentada neste grupo populacional. Para tanto, foram propostas 4 estratégias: 1) trabalho intersetorial; 2) detecção de casos de risco; 3) cobertura e qualidade do atendimento; e 4) vigilância epidemiológica. Dentro dessas estratégias, a formação de facilitadores comunitários (*gatekeepers*) acontece por meio de uma simulação de intervenção que apresentou evidências suficientes para contribuir com a redução da depressão e do risco de suicídio. Os facilitadores comunitários são entendidos como pessoas influentes na sociedade, que podem transmitir e canalizar os conhecimentos necessários para investigar e orientar adolescentes com sintomas depressivos e risco de suicídio. O plano também está articulado com as ações das escolas por meio do "[Programa Habilidades para a Vida](#)" e com a incorporação de programas preventivos nas instituições de ensino, envolvendo formação de profissionais.

Papel dos profissionais da educação?

A partir da Estratégia Nacional de Saúde, as ações a serem desenhadas, implementadas e acompanhadas devem ser feitas em conjunto com as regionais da saúde e da educação. Os papéis dos diversos atores educacionais está condicionado ao programa preventivo regional que for proposto.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

Considerando que compete às regionais de saúde e educação decidirem pelas ações a serem tomadas a partir da Estratégia Nacional de Saúde, o procedimento de encaminhamento também será desenhado de acordo com as regionais.

Envolvimento de outros setores

Setores de Educação, Trabalho, Saúde, Esportes e Recreação, Serviço Nacional do Idoso, Serviço Nacional de Menores, Serviço Nacional de Prevenção e Reabilitação do Consumo de Drogas e Álcool, Serviço Nacional da Mulher e Igualdade de Gênero, Justiça, Polícia, Ministério do Desenvolvimento Social entre outros.

Formação para profissionais envolvidos

Há formação para profissionais da saúde e para profissionais da educação lidarem com prevenção ao suicídio. As propostas fazem parte dos planos regionais construídos entre saúde e educação.

Disponibilização de materiais pedagógicos

Não há disponibilização de materiais pedagógicos.

Monitoramento e uso de evidências

Há o estabelecimento de indicadores e atividades sugeridas para alcançar os objetivos do plano.



Legislação para garantia de bem estar das crianças

Finlândia

Mundo em geral:
crianças e adolescentes

O que é?

Lei aprovada em 2014, determina que o governo garanta o bem-estar dos estudantes, criando sistemas de apoio psicológico na escola. Além disso, o currículo do país prevê que estudantes tenham acesso estruturado a questões e temas de saúde (inclusive saúde mental). Esse conteúdo deve ser abordado de maneira interdisciplinar.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Prevenção e recuperação de saúde mental.

Responsável: Secretaria de Educação e Secretaria de Assistência Social e Saúde.

Ano da iniciativa: A parte curricular começou a ser desenvolvida na década de 2000. Em 2014 a legislação foi alterada para tornar obrigatório os times de saúde nas escolas. O tema está em voga há anos no país.

Público alvo: Da Educação Infantil ao Ensino Superior.

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Pais ou responsáveis

Recursos investidos: Não identificado.

Descrição da iniciativa

Na Finlândia, as escolas já são desenhadas para garantir tanto a [saúde física](#) quanto a [saúde mental dos estudantes](#). Isso significa que várias práticas são diferentes do que se vê em outros lugares. Para se ter uma ideia, a carga horária e as tarefas de casa são [reduzidas](#), e só há um [teste padronizado](#), justamente para evitar comparações e ansiedade nos alunos. Há um forte olhar para o brincar, e o próprio currículo contempla aulas de saúde (incluindo saúde mental). Os finlandeses entendem que garantir o bem-estar dos estudantes é essencial para o aprendizado. Os professores têm esse discurso muito claro: em [pesquisa](#) realizada recentemente, responderam que "promover a saúde mental dos estudantes é um importante papel da escola".

Papel dos profissionais da educação?

Os professores devem implementar o currículo das aulas de Saúde e, além disso, podem compartilhar preocupações com o time de saúde da escola (desde que autorizado pelo estudante). Todas as medidas tomadas devem envolver a família.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

O time de saúde da escola faz o encaminhamento para o Sistema de Saúde (há clínicas especializadas para crianças). Se a escola perceber que o estudante necessita de apoio psicológico, deve marcar um acompanhamento em, no máximo, 7 dias (e em no máximo 1 dia se o aluno estiver em crise). Para identificar possíveis casos, os alunos são anualmente avaliados pela enfermeira da escola, e o médico os atende em anos específicos.

Presença de profissionais de saúde na escola?

Desde 2014, há uma legislação que prevê uma equipe de saúde nas escolas (incluindo enfermeiro, médico, assistente social e psicólogo). A enfermeira é responsável por 600 alunos, o psicólogo e a assistente social por 800 alunos cada, e o médico 2100 alunos (nas séries 10–12, idades 16–19, o número de alunos aumenta para 3000).

Envolvimento de outros setores

Secretaria de Educação, Universidades, ONGs, Secretaria de Assistência Social e Secretaria de Saúde.

Formação para profissionais envolvidos

Em 2020, na pandemia, o [governo](#) ampliou a equipe de profissionais qualificados para identificação de problemas psicológicos (ou de saúde mental), como ansiedade e depressão. Os profissionais de saúde foram treinados localmente.

Disponibilização de materiais pedagógicos

A educação para a saúde é introduzida como um conteúdo separado para alunos da 7ª série. As aulas cobrem temas como como *bullying*, dietas, prevenção de doenças e saúde mental, que é amplamente discutida a fim de combater estigmas. Várias entidades não governamentais trabalham em conjunto, e o programa de combate ao *bullying*, [KiVa](#), por exemplo, foi desenvolvido com apoio da universidade. Ele possui materiais - incluindo jogos para os estudantes, atividades sugeridas para sala de aula, etc., e já foi implementado em mais de 90% das escolas. O país também conta com [programas](#) de meditação, psicologia positiva e [realização de atividades físicas](#).

Dificuldade de implantação

Embora a saúde mental escolar na Finlândia seja considerada "próxima da perfeição", pesquisas realizadas com professores indicam que esses profissionais ainda têm pouco conhecimento sobre como lidar com questões de saúde mental, e que tanto as equipes de saúde quanto às equipes pedagógicas, podem trabalhar de maneira mais próxima.

Além disso, profissionais da área de saúde mental do país sugerem que o processo de triagem seja realizado de maneira cuidadosa, sobretudo no tocante à indicação de tratamentos medicamentosos.

Monitoramento e uso de evidências

O país realiza pesquisas periódicas sobre a saúde mental dos jovens, e tenta entender qual tem sido o papel da escola neste assunto. A proposta é que a partir das pesquisas o governo possa ajustar suas políticas públicas.





O que é?

No Reino Unido existe um programa estruturado para a promoção de saúde mental nas escolas, com formação de professores, atendimento de estudantes, materiais pedagógicos e contratação de conselheiros escolares, que realizam atendimentos psicológicos e acompanhamento psicoterapêutico. Esses profissionais fazem parte de organizações como *The Spark* e *BACP*, da **Inglaterra**. O Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido também tem um programa de Saúde Mental para Crianças e Adolescentes (**CAMHS**) que avalia e trata estudantes com problemas de saúde mental.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Prevenção de saúde mental.

Responsável: Ministério da Educação.

Ano da iniciativa: 2020, com foco na pandemia e retorno às aulas.

Público alvo: Estudantes do K-12 (Pré-Escola ao Ensino Médio).

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Professores

Recursos investidos: O Departamento de Educação investiu mais £ 7 milhões em 2021/22.

Descrição da iniciativa

Na **Inglaterra**, O Departamento de Educação oferece um subsídio de £ 1.200 para membros de escolas ou faculdades receberem treinamento para implementar abordagens promotoras de saúde mental e bem-estar. Os subsídios estarão disponíveis para cerca de um terço de todas as escolas e faculdades estaduais, como parte do compromisso do governo até 2025. Muitas escolas usam financiamento do governo para buscar apoio à saúde mental e intervenções para os alunos, podendo realizar:

- Formação de professores;
- Intervenções por meio de programas específicos de saúde mental e bem-estar, como a iniciativa gratuita [LINK](#), promovida pelo Departamento de Educação;
- Aconselhamento escolar.

Na **Irlanda do Norte**, as escolas ensinam os alunos sobre saúde mental e bem-estar como parte do currículo, nas disciplinas *Desenvolvimento Pessoal e Entendimento Mútuo*, no nível primário, e *Aprendizagem para a Vida e Trabalho*, no nível secundário. Atualmente, não há regulamentação para intervenções preventivas de saúde mental em escolas e outros ambientes de educação, mas as escolas da Irlanda do Norte podem:

- Ofertar psicoterapeutas nas escolas;
- Realizar programas de intervenção em parceria com instituições de caridade com foco em saúde mental e bem-estar.

- Realizar formação para profissionais da educação: a formação em saúde mental para professores é oferecida por organizações como [Anna Freud Centre](#), que tem diferentes cursos *online* e gratuitos.

Na **Escócia**, o *Currículo para a Excelência* engloba "saúde e bem-estar" como um dos oito tópicos que as escolas devem ensinar, sendo que muitas escolas promovem atividades transversais para apoiar o bem-estar de seus alunos. A abordagem do governo escocês em relação à saúde mental e ao bem-estar de crianças e jovens é chamada de [Getting It Right For Every Child \(GIRFEC\)](#), que enfatiza o trabalho conjunto entre crianças e jovens, suas famílias, e os serviços a que têm acesso. Há uma variedade de serviços e intervenções disponíveis na comunidade, e as escolas podem utilizar essas ferramentas para obter informações, aconselhamento, apoio ou realizar encaminhamentos.

O suporte disponível para escolas envolve:

- Psicoterapeutas na escola;
- Formação para profissionais da educação: A [Scottish Association for Mental Health \(SAMH\)](#) tem recursos e oferta formação *online* gratuita para professores. Também é possível encontrar programas pagos, oferecidos por outras instituições.
- Apoio para necessidades especiais: As escolas podem contratar apoio adicional para crianças ou jovens com necessidades especiais, por meio da contratação de um assistente de sala de aula, a partir do orçamento escolar designado no plano de ação.

No **País de Gales**, as escolas podem procurar suporte de saúde mental por meio do governo, ou contratando serviços pagos. Algumas iniciativas são:

- Serviço de apoio psicológico escolar;
- Esquema de Escolas Saudáveis: esta rede encoraja o desenvolvimento local de esquemas escolares saudáveis, garantindo que as escolas apoiem a saúde e o bem-estar de seus alunos de maneira eficaz;
- Formação de professores: muitas organizações de saúde mental oferecem formação de professores. Autoridades locais também oferecem formação em alfabetização emocional (**ELSA**), com psicólogos educacionais para apoiar professores;
- Programas de intervenção: algumas escolas podem investir em programas específicos de saúde mental e bem-estar, como os oferecidos pela rede **HAPPEN** para escolas primárias.

Papel dos profissionais da educação?

Realizar as formações e contribuir para que o aluno desenvolva saúde mental de acordo com o currículo, além de oferecer apoio e promover ambientes saudáveis para a aprendizagem.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

Geralmente quem faz esse encaminhamento são os psicoterapeutas contratados ou designados pelo governo que atuam nas escolas.

Envolvimento de outros setores

Organizações e setor privado oferecem formações e assistência para as escolas, como o *Anna Freud National Centre for Children and Families*.

Presença de profissionais de saúde na escola?

Em todos os países do Reino Unido as escolas podem optar pelo serviço de apoio psicoterapêutico para os estudantes. Nesse caso, as próprias escolas realizam a contratação de modo a atender e apoiar os alunos. Na **Irlanda do Norte**, o Departamento de Educação financia um serviço independente de apoio psicológico para alunos do Ensino Médio em todas as escolas subvencionadas, que passam a ter um 'contato principal' designado, capacitado para realizar o encaminhamento dos alunos para o serviço. No entanto, o mesmo apoio não está disponível para alunos do Ensino Fundamental. Na **Escócia** há um programa governamental que garante que todas as escolas secundárias tenham acesso a serviços de apoio psicológico. Nas escolas primárias, o acesso se dá a partir do contato com uma autoridade local. No **País de Gales**, todas as autoridades locais são obrigadas a fornecer serviços de apoio psicológico aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e durante todo o Ensino Médio. Para encaminhar uma criança ou jovem para esse atendimento, a escola busca o contato do serviço de apoio psicoterapêutico em sua área, a partir da autoridade local.

Formação para profissionais envolvidos

Os professores recebem formação *online* realizada pelo [Centro Anna Freud](#). Os psicólogos escolares são profissionais já habilitados.

Disponibilização de materiais pedagógicos

[Mentally Healthy Schools](#) é um site gratuito para escolas primárias e secundárias do Reino Unido, que oferece informações, conselhos e recursos práticos para que os profissionais da educação possam melhor compreender e promover a saúde mental e o bem-estar dos alunos. Foi lançado em 2018 pela Duquesa de Cambridge. O site é uma colaboração entre três das principais instituições de caridade de educação e saúde mental infantil do Reino Unido. A partir de 1º de abril de 2020, o Anna Freud Center assumiu total responsabilidade pelo projeto. O [Wellbeing for Education Return](#) é um site com diversos recursos e formações online, que ofertam apoio, estratégias e informações para professores e profissionais da educação.





O que é?

Documento **governamental**, intersetorial e participativo que identifica os principais desafios da sociedade chilena para responder às necessidades de saúde mental da população. Propõe objetivos e metas estratégicas a cumprir entre 2017 e 2025 em sete linhas de ação.

Construído a partir dos avanços alcançados com o Plano de Saúde Mental e Psiquiátrica do ano 2000, este novo Plano Nacional busca diminuir as altas taxas de transtornos ansiosos, abusos, dependência de substâncias químicas e depressão.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Prevenção de saúde mental.

Responsável: Ministério da Saúde.

Ano da iniciativa: 2017.

Público alvo: Toda a população chilena.

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Sociedade

Recursos investidos: Não identificado.

Descrição da iniciativa

Com o propósito de melhorar a saúde mental da população chilena, o plano nacional aponta estratégias setoriais e intersetoriais para a promoção da saúde mental, garantia de atenção e inclusão, tendo por base 7 linhas de ação principais (Regulamentação e Direitos Humanos, Prestação de serviços de saúde mental, Financiamento, Gestão da Qualidade, Sistemas de Informação e Pesquisa, Recursos Humanos e Treinamento, Participação e Intersetorialidade).

Destas, a linha de ação envolvendo Intersetorialidade busca trabalhar a saúde mental nas escolas chilenas por meio de metas estabelecidas para assessorar as escolas na promoção de saúde mental, incluindo componentes de saúde mental na avaliação periódica de estudantes de 5 a 9 anos, atuando na prevenção e detecção de transtornos mentais, assessorando a criação de estratégias para manejar problemas socioemocionais e incorporando programas de prevenção ao suicídio. Estas ações estão articuladas com programas e planos governamentais, como o programa "[Habilidades para a Vida](#)" e o "[Programa Nacional de Prevenção ao Suicídio](#)".

Papel dos profissionais da educação?

Não há participação de profissionais da educação.

Presença de profissionais de saúde na escola?

Por meio da ação de controle de saúde, uma equipe médica atende as crianças matriculadas em escolas públicas chilenas e realizam avaliações periódicas de vários fatores de saúde, incluindo saúde mental.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

Por meio de atendimentos da equipe de profissionais de saúde nas escolas (enfermeiros ou médicos e técnico de enfermagem), há identificação das necessidades relacionadas à saúde mental dos estudantes, bem como o melhor encaminhamento, quando necessário.

A inclusão do componente de saúde mental nos controles de saúde faz parte de uma das ações do plano nacional de saúde mental, a ser implementado até 2025.

Envolvimento de outros setores

Dentre os diversos setores envolvidos no planejamento e implementação das metas do plano, tem-se: Serviço Nacional para Menores, Conselho Nacional da Criança, Ministério do Desenvolvimento Social, Serviço Nacional para Deficientes, Ministério da Justiça, Polícia, Serviço Nacional de Prevenção e Reabilitação do Consumo de Drogas e Álcool, Ministério da Habitação e Planejamento Urbano, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Auxílio Escolar e Bolsas, Gabinete Nacional de Emergências, Serviço Nacional de Formação e Emprego, Serviço Nacional de Idosos, entre outros. Além de órgãos de governo, organizações de terceiro setor e privado podem utilizar o plano como uma meta compartilhada para o país.

Formação para profissionais envolvidos

Sim, para os profissionais de saúde que atuam com a temática de saúde mental é previsto melhoria de formação inicial (período de indução) e formação continuada através de formações direcionadas às necessidades da rede de saúde. Também estão contempladas nas metas do plano a melhoria da graduação de profissionais da saúde junto às universidades.

Disponibilização de materiais pedagógicos

Não há disponibilização de materiais pedagógicos.

Monitoramento e uso de evidências

As metas e os prazos são publicados em documento oficial, tornando o acompanhamento por parte da sociedade mais fácil. É possível encontrar alguns poucos artigos olhando para as alterações desde a publicação do plano, mas não foi possível encontrar documentos governamentais acompanhando a implementação do plano. O plano estabelece metas e prazos claros, além de sugerir estratégias para alcançar as metas para cada linha de ação e para cada objetivo estratégico do plano.



O que é?

O programa *SaludableMente* visa auxiliar o cidadão e fornecer informações para a melhoria da saúde mental e do bem-estar das pessoas, por meio de ações coordenadas. A gestão do programa fica a cargo de um painel de especialistas que podem propor ações imediatas, disponibilizando orientações e assistência em saúde mental e bem-estar para os seguintes grupos populacionais:

- Meninos, meninas e adolescentes;
- Família e convivência;
- Pais, cuidadores e professores;
- Pessoas idosas;
- Pessoal de saúde;
- Pessoas infectadas com Covid-19;
- População geral.

Fatores de sucesso encontrados na iniciativa:

Ancoragem legal e orçamento específico	Material estruturado
Intersetorialidade	Integração com o currículo
Comunicação e combate ao estigma	Intervenção precoce
Equipe dedicada	Processos claros de encaminhamento
Formação dos envolvidos	Envolvimento da comunidade

Foco da estratégia: Prevenção de saúde mental.

Responsável: Ministério da Saúde.

Ano da iniciativa: 2020.

Público alvo: Toda a sociedade.

Quem a iniciativa envolve:



Estudantes



Pais ou responsáveis



Professores



Sociedade

Recursos investidos: Não identificado.

Abrangência: Desde o lançamento, em junho de 2020, foram realizadas 248.880 consultas, sendo 47% feitas na Região Metropolitana. Os principais motivos foram sintomas de ansiedade (64%), seguidos de tentativas de suicídio, ideação suicida (9%) e transtornos de humor (8%).

Descrição da iniciativa

SaludableMente é um plano abrangente de saúde mental e bem-estar associado à pandemia de Covid-19, e que se concentra em ações imediatas e urgentes para contenção e orientação da população chilena. O programa de acompanhamento fortalece a oferta pública e privada de saúde mental no país, e inclui uma plataforma digital de consulta, apoio e recomendações sobre o assunto. O projeto busca acompanhar, acolher, orientar, ajudar, dar ferramentas e prestar assistência médica para a saúde mental e o bem-estar emocional de quem precisa. Um de seus pilares é a criação de um Conselho Consultivo para questões de Bem-estar e Saúde Mental, presidido pela Subsecretaria de Saúde Pública e integrado por especialistas do meio acadêmico, sociedades científicas e parlamentares do Banco Transversal de Saúde Mental. O objetivo deste Conselho Consultivo é revisar a oferta atual de serviços de saúde mental e recomendar linhas de ação em diferentes áreas, dando ênfase a alguns grupos priorizados.

Papel dos profissionais da educação?

Não há participação.

Formação para profissionais envolvidos

Há disponibilização de conferências online para educadores.

Disponibilização de materiais pedagógicos

No site é possível encontrar diversos materiais pedagógicos para serem trabalhados por educadores, alunos e pais.

Procedimento de Encaminhamento para o Sistema de Saúde

O site reúne canais diretos para prestação de serviços de saúde, como ligação para psicólogos e linhas telefônicas exclusivas para grupos populacionais vulneráveis (idosos, mulheres, crianças e adolescentes, usuários de drogas e álcool, atendimento de apoio emocional e número para prestadores de serviço de saúde).

Envolvimento de outros setores

Por meio de um Conselho, representantes de governo das áreas da saúde, educação, serviços sociais, entre outros, representantes da academia, de sociedades científicas, especialistas e parlamentares também participam da iniciativa.

Outras informações

Assim que foi lançada, a plataforma disponibilizou 80 vagas diárias para atendimento telefônico. Dois meses depois esse número cresceu para cerca de 480 atendimentos diários. Do total, 64% dos atendimentos se devem a sintomas de ansiedade, medo e angústia, enquanto 9% são devidos a intenções suicidas e 8% a transtornos de humor. Cerca de 2% dessas consultas foram realizadas com adolescentes entre 14 e 17 anos.

6. Sistematização e considerações finais

"A saúde mental faz parte da saúde física – não podemos continuar a vê-la de outra forma".

Henrietta Fore
Diretora executiva da UNICEF.



País	iniciativa	Responsável	Público-alvo	Foco da estratégia		Envolvidos na iniciativa				Foi resposta à pandemia?	Houve projeto piloto?	Há equipe de saúde baseada na escola?	Trabalha competências socioemocionais?	Há indicadores ou métricas?
				Prevenção ou promoção	Recuperação	Aluno	País	Professor	Sociedade					
Austrália	<i>National Children's Mental Health and Wellbeing Strategy</i>	Governo	Crianças de 0 a 12 anos	<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>					
Austrália	<i>Be You</i>	Governo e 3º setor	Todas as etapas	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>	
Brasil	Projeto V.I.D.A.	Governo	Infantil e Fundamental	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>					<input checked="" type="checkbox"/>	
Brasil	Mogi das Cruzes/SP	Governo	Infantil e Fundamental	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>				
Brasil	Corações e mentes	3º setor	Professores	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>						
Brasil	Ame sua mente	3º setor	Professores	<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>						<input checked="" type="checkbox"/>
Brasil	LIV - Laboratório de Inteligência e Vida	Privado	Todas as etapas	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>					<input checked="" type="checkbox"/>	
Brasil	Ceará	Governo	Ensino Médio	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	
Brasil	Caruaru/PE	Governo	Todas as etapas		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>		
Canadá	<i>School Mental Health Ontario</i>	Governo	Todas as etapas	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>						
Canadá	<i>Mental Health in Schools Strategy - British Columbia</i>	Governo	Todas as etapas	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>				
Canadá	<i>Children's Mental Health Ontario</i>	Privado com financiamento público	Crianças e jovens	<input checked="" type="checkbox"/>										
Chile	<i>Programa Nacional de Prevención del Suicidio</i>	Governo	Todas as etapas	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>					
Chile	<i>Plan Nacional de Salud Mental</i>	Governo	Todas as etapas	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>
Chile	<i>SaludableMente</i>	Governo	Toda a sociedade	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>								
Chile	<i>Programa Habilidades para la Vida</i>	Governo	Todas as etapas	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>

País	Iniciativa	Responsável	Público-alvo	Foco da estratégia		Envolvidos na iniciativa				Foi resposta à pandemia?	Houve projeto piloto?	Há equipe de saúde baseada na escola?	Trabalha competências socioemocionais?	Há indicadores ou métricas?
				Prevenção ou promoção	Recuperação	Aluno	Pais	Professor	Sociedade					
EUA	<i>Project Cal-Well - California</i>	Governo	Todas as etapas	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>					
EUA	<i>North Carolina School Mental Health Policy</i>	Governo	Todas as etapas	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>						
EUA	<i>Wisconsin Mental Health Initiative</i>	Governo	Todas as etapas	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				
Finlândia	Legislação para garantia de bem estar das crianças	Governo	Todas as etapas	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>						
Reino Unido	Política de Saúde Mental e Bem-estar em escolas e universidades.	Governo	Todas as etapas	<input checked="" type="checkbox"/>										
Singapura	REACH	Privado, apoiada pelo Ministério da Educação	Todas as etapas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>						<input checked="" type="checkbox"/>		
Singapura	<i>REACH - Youth mental well-being network</i>	Governo	Crianças e adolescentes	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>				

Considerações finais

A UNICEF estima que a perda anual de capital humano para a população de zero a 19 anos, por conta de questões relacionadas à saúde mental, representa um custo de **340 bilhões de dólares** em todo o mundo. Nossas crianças e jovens sofrem muito por conta de ansiedade (27% do total do custo vem apenas dessa condição) e depressão (22% do total do custo). Para se ter uma ideia da dimensão do problema, apenas a perda causada por automutilação juvenil é da ordem de 47 bilhões de dólares por ano.

Já se sabe que a pandemia **aumentou** bastante esse problema, e que por conta dela, crianças e adolescentes tiveram que se afastar das escolas e de seus grupos sociais. Todo esse período de medo e afastamento geraram diversos problemas, que agora, com a reabertura das escolas, começam a aparecer nas salas de aula.

Pensando nisso, a Fundação Lemann solicitou que o Vozes da Educação elaborasse um levantamento internacional de boas práticas de saúde mental. Foram selecionados oito países e 23 iniciativas, todos aqui contemplados.

Dos principais pontos observados, pode-se afirmar que boa parte das iniciativas já existia muito antes da pandemia, sendo que algumas delas foram ajustadas e adaptadas ao contexto da Covid-19. Além disso, ao se comparar as práticas realizadas pelos diversos países, pudemos identificar dez fatores que estão intrinsecamente ligados ao sucesso de um projeto ou política de saúde mental escolar. Todos eles estão listados nas páginas 6 e 7.

Outro fator importante é que há uma clara diferença entre saúde mental e saúde mental escolar. Em geral, as intervenções em saúde mental e bem-estar

escolar não envolvem atendimento clínico, mas sim encaminhamento aos profissionais da saúde, assistência social, entre outros. Esse é um ponto que deve ser considerado ao se pensar em programas ou projetos de saúde mental nas escolas, sobretudo após a publicação da **Lei n. 13.935/2019**, que estabelece a obrigatoriedade de contratação de psicólogos e assistentes sociais para atuarem diretamente nas escolas.

Por fim, é importante frisar que trabalhar com questões relacionadas à saúde mental e bem-estar de crianças e adolescentes é algo muito complexo. Diversas iniciativas mapeadas relatam dificuldades de implementação, seja por causa dos desafios de lidar com a intersetorialidade (que por sinal é um dos fatores de sucesso de diversos programas), seja por conta do estigma que ainda circunda a temática. Apesar de políticas públicas recentes em saúde promoverem o aumento do atendimento em saúde mental em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) ao invés de hospitais, essa realidade ainda não avançou para todos os municípios do Brasil e ainda há pouco incentivo para a regionalização dos atendimentos de saúde e intersetorialidade. Seja como for, a questão é que mesmo com tantas dificuldades esse assunto precisa ser debatido, trabalhado e tratado.

Por isso, esperamos que este trabalho possa contribuir para que redes de ensino públicas e particulares encontrem alternativas que possam ajustar de acordo com a realidade local para pôr em prática iniciativas que promovam a saúde mental e o bem-estar de seus estudantes e educadores, como parte fundamental da garantia de uma educação integral.



VOZES da
educação



vozesdaeducacao_



contato@vozesdaeducacao.com.br



(88) 99234 2220

O Vozes da Educação é uma consultoria técnica, formada por profissionais que acreditam no potencial transformador do chão da escola. Para nós, ouvir é tão importante quanto falar.

Coordenação

Carolina de Oliveira Campos

Pesquisa

Ana Luiza Prado de Almeida

Gracieli Dall Ostro Persich

Leilane Renovato Albuquerque

Patrícia Borges Coutinho da Silva

Estudo finalizado em 26 de novembro de 2021.

Realização:



Apoio:

FUNDAÇÃO
Lemann

